

384
Versão nº 405. - Livro 5.

25 Abril 1844.

1

O GENIO ALEGRE

Comedia em 3 Actos
de

Serafin de Joaquim Alvarez Quintero

MADRID

Instituto Politécnico de Lisboa

Representada pela 1ª vez no Theatro de Buenos Ayres
em 29 de Setembro de 1906

TRADUÇÃO

de

Dival

Escola Superior de Teatro e Cinema



PERSONAGENS

Consolação - 20 annos - sobrinha de
D. Sacramento - 60 annos - Viuva
Saude - Mulher de Panderete
Chacha - Peps - 50 annos (idiota)
Francisca e Carmen - Crendas
Rosita - Filha de Saude - 9 annos
Julio - 25 annos - Filho de D. Sacramento.
D. Elizyo - 70 annos - Mordomo
Lucio - Creado de Cocheira
Ambrozio - Idem
Pandereto - jardineiro
Antonico - 18 - Filha de Diogo
Diogo - 50 annos - Cocheiro

--++0000\$0000++--

A acção passa-se em Hespanha.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Revista A 405 - Livro 6^o.

25. abril 1914



1

O GENIO ALEGRE

---+0000000000000000+---

Comedia em 3 actos

de

Serafim Joaquim Alvarez Quintero

MADRID

Instituto Politécnico de Lisboa

Representada pela 1^a vez no Theatre de Buenos Ayres

em 29 de Setembro de 1906

TRADUÇÃO

de

Escola Superior Diával Teatro e Cinema



PERSONAGENS

Consolação - 20 annos - sobrinha de
D. Sacramento - 60 annos - Viuva
Saude - Mulher de Panderete
Chacha - Pepe - 50 annos (idiota)
Francisca e Carmen - Creadas
Rosita - Filha de Saude - 9 annos
Julio - 25 annos - Filho de D. Sacramento.
D. Elizyo - 70 annos - Mordomo
Lucio - Crede de Cocheira
Ambrozio ~~idem~~ *Fausto*
Panderete - jardineiro
Antonio - 18 - Filho de Diogo
Diogo - 50 annos - ~~Cocheiro~~

---oo000000o---

A acção passa-se em Hespanha.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto I

A scena passa-se no formoso atrio do palacio dos Marquezes d'Arrainos, em Alminar de la Reina.

Ao fundo e a direita do actor está a larga escada que dá ingresso ás salas, e a esquerda o portão d'entrada, e uma grande janella graduada pela qual se vê o pateo exterior.

A direita central uma porta estreita. E baixa uma porta larga.

O chão de marmore e o teto sustentado por columnas lateraes formando tres naves. Ao centro uma piscina. Do centro do teto prende grande lanterna. Nas navesda direita h um bufete de pau santo e duas cadeiras antigas e na nave esquerda uma grande arca de grandes pregos amareillos. Decoram as paredes grandes quadros (retratos) de familia sendo dois de freirade outro de frade.

Scena I

D. Elizio e Antonio e depois Diogo

D. Elizio antigo administrador da casa traja de preto á moda do seculo 17; tras olhos redondos que julga dare-lhe parecências com D. Francisco de Quefedo. Calvo, com bigode e pera.

Antonio está sentado em frente d'uma cadeira que lhe serve de cavalete onde descança uma tela em que retrata D. Elizio. Rosto pallido, cabeleira grande, gravata berrante e posição enfiaturada de grande artista.

D. Elizio

Parece haver aqui pouca luz, não achas Antonio?

Antonio

Pois acha isso? Não vê bem?

D. Elizio

Vejo bem.

Antonio

Luz ha que sobra.

D. Elizio

É certo que este mza escurece mais tarde. O que quero, é que, d'amanhã em diante, as sessões de pintura se façam no bosque.

Antonio

Mas eu gosto mais d'este fundo.

D. Elizio

Pois pinta o fundo quando terminares a figura. Incomoda-me sobremaneira que todos que entram, tenham que fazer a critica da minha figura quando posto nos mirones estupidos. Não posso perceber tao estranho capricho em me queres retratar com este fato. (Diogo aparece a janella graduada em blusa de riscado)

Diogo

Senhor Administrador

D. Elizio (estremecendo)

Que é? quem me chama?... Ah! es tu!

Diogo

Engato, ou não engato?

D. Elizio

Não engates; a Senhora não sei hoje.

Diogo

Nem o menino Julio?

D. Elizio

Nem o menino Julio.

Diogo

Está bem. (retire-se)

D. Elizio

Vês Antonio, não ganho para os sustos

Antonio

Deixemos a pintura por hoje.

D. Elizio

Pois sim, como quizeres.

Antonico
Hoje já temos trabalhado muito. (guarda os utensilios) e revê-se a sua obra que D. Elizio examina detidamente)

D. Elizio
Vês, Antonico, o que te tenho sempre dito? ,os pés são muito pequenos e a cabeça muito grande.

Antonico (colerico)
Sim?...Ora o Sr. D. Elizio veja-se a um espelho...

D. Elizio
Vejo, vejo;a figura humana é proporcional a sete cabeças e esta tem mais de sete cabeças.

Antonico (desdenhoso)
E V.Exe tambem:

D. Elizio
Então eu tenho mais de sete cabeças?

Antonico
Sim, senhor, Alem disso V.Exe entenderá muito de livros antigos e de Administrações, porem de pintura nada percebe

D. Elizio
Tambem não tenho pretensões a perceber de tal arte, mas sempre entendo mais do que tu, meu pinta-monos.

Antonico
Ora, para que estarei eu retratando V.Exe!

D. Elizio
Deixa-te de cracoejos; em primeiro lugar tens uma vaidade que pode dar uma grave inimiga do teu talento. Teu pae, humilde servo da Sr. Marquesa faz extraordinarios esforços para completar a tua educação artistica; e tu, ao corresponder a esse esforço, desatendes os conselhos das pessoas amigas.Se pensas que pintas como Vellasques...

Antonico
Não permita Deus tal horror!

D. Elizio
Que blasfemia estás dizendo //

Antonico
Considero Vellasques como uma maquina de pintar ... um pratico, nada mais.

D. Elizio
Calla-te Antonico, calla-te se não queres que te atire á cabeça com a palheta e as tintas.

Antonico
Ora deixa-se d'isso.

D. Elizio
Oh! juventude presumida, juventude nascida, no meu livro dos homens illustres de Luminar de la Reina, nunca te concederei um lugar(sente-se bater ao portão) Olha que estão batendo.

Antonico
Lá estão os creados para irem abrir.

D. Elizio (subindo a escada)
Jesus, Jesus, que coisas se ouvem! eu é que tive a culpa em ceder aos pedidos de me retratar um ignorante d'este jaez.

Antonico
É idiota, passaremos, entao, toda a vida admirando Vellasques e esse tal Murillo? (batem ao portão mais forte) Pois, senhores, julgam-me, talvez o porteiro, (Vai abrir e depara com Ambrozio a quem diz em tom de respeito) Ah! es tu?

Ambrozio(um velho de cabello branco e rosto corado)

O que ha?

Antonico
Podias ter entrado pelo postigo

Ambrozio
Sim, é verdade; mas teu pae entrou sempre por esta porta que é a principal d'esta casa.

Antonico
Seja como entenderes.(Ouve-se fora a phrase - Baios o porta)

Ambrozio
E a Senhora?

Antonico
Eu sei lá? então eu sou oao da senhora.

Ambrozio
E eu sou teu creado para me responderes por essa forma? Tenho occasiões

que me já ganas de te arrancar essa gravata e dar-te duas bofetadas. Vamos lá a ver o que pintastes hoje.

Antonico

É como se olhasses para as paredes: pelo que entendes de pintura...

com ar de noíça)

Ambrozio (contemplando o retrato de D. Elizio

Bemdito seja Deus!

Antonico

Papá, papá, não fale assim...

Ambrozio

Ah n'esta terra tantos juncaes de flores, tantos terraços que deleitam a vista, tantos campos maravilhosos, tantas raperigas que te um amanhecer de maio, e tu deixaste todas estas bellezas para pintares este mocho.

Antonico

Papá:

Ambrozio

Então isto não é um mocho? Não ves esse nariz, esses olhos redondos...

Antonico

Enfim, tenho que retirar-me para que D. Elizio te não ouça. (sae pela B. alta)

Ambrozio

Éh! comp' um milheiro de diabos, já lá vai que parece um foguete. A quem saíra este rapaz com o genio tao aspero? Deus, que venha a mudar...

Lucio

Scena 2ª

Ambrozio e D. Sacramento

(esta trajá de preto, touca de seda e luneta; desce pausadamente as escadas)

D. Sacramento

O que é isso, o que é isso; com quem te estavas zangando?

Ambrozio

Bom tarde, Senhora.

D. Sacramento

Bom tardes.

Ambrozio

Ora com quem havia de ser? Com esse filho que me faz cabellos brancos.

D. Sacramento (sentando-se em uma cadeira)

Vens do campo?

Ambrozio

Venho, sim, minha senhora.

D. Sacramento

Tambem hei-de lá ir uma d'estas tardes.

Ambrozio

Ha muitos annos que o campo não se vê tão bonito, até se veem espigas entre as pedras e matto; e sitios ha onde o trigo attingiu a altura quasi d'um homem.

D. Sacramento

O Senhor ouviu as nossas preces.

Ambrozio

Mas o anno passado fez-se ~~uma~~ *Surdo*

D. Sacramento

Que dizes?... O Senhor ouve sempre os pecadores e pode castigar-te por duvidares da sua bondade infinita para conosco.

Ambrozio

Perdõe-me V. Exe, mas eu não disse a phrase por irreverencia.

D. Sacramento

A tua gente está boa?

Ambrozio

Graças a Deus está toda boa e trabalha que é uma consolação; Gaspar que anda com o carro e que está assim, assim...

D. Sacramento

Então que tem o Gaspar?

Ambrozio

Ora Sr. Marqueza, fez uma brutalidade. Morre por figos... e uma tarde d'estas foi-se a uma figueira e tantos comeu que a despejou.

D. Sacramento

Que me dizes; Avé-Maria!..

Ambrozio

Á tel que nunca se emenda (ouve-se fóra Lucio cantando)

Vem connigo ao moinho
E seras minha moleira.

(durante o canto D. Sacramento e Ambrozio continuam fallando)

D. Sacramento

Quem canta assim?

Ambrozio

É Lucio que parece mesmo uma cigarra.

D. Sacramento

Bem se vê que ainda ha poucos dias que está em minha casa.

Ambrozio

Ha-de ir-se acostumando-se aos costumes da casa, ele não é mau rapaz mas o habito livre do campo torna-o desbragado. (A Lucio que entra pela porta alta) Calla-te, homem; não ves que esta aqui a Senhora?...

Scena - 3^a

Os mesmos e Lucio

Lucio (rindo)

Como podia ver a Sr^a com a porta fechada?

D. Sacramento

Lucio.

Lucio

Que manda. Senhora?

D. Sacramento

Vem cá, aproxima-te.

Ambrozio

Tenho de te mandar para o campo, tu não te civilizas, julgas andar ainda com a rabiga do arado na mão...

Lucio

A mim? Porquê?... Fiz alguma coisa má?

D. Sacramento (sendo de Lisboa)

Calla-te, rapaz.

Ambrozio

Está D. Elizio a dar despacho, Sr^e Marquês?

D. Sacramento

Certamente.

Ambrozio

Se V. Ex^a me permite, vou ver. (sob a escada)

Scena - 4^a

D. Sacramento e Lucio

D. Sacramento

Ouves, Lucio?...

Lucio (afrito)

A Sr^a vai ralar connigo?

D. Sacramento

Sim, vou ralar contigo porque...

Lucio (interrompendo)

Maldito seja o demonio, isto foi alguma intriga que fizeram com a Sr^a. Quem seria o desalmado?...

D. Sacramento

Pchiu! cala-se senão! Que palavras são essas?!

Lucio

Melvado, com licença da Sr^a, ...

D. Sacramento

Bem, bem; faça favor de se calar... todas as tardes as andorinhas que vem recolher-se ao telhado contam-me o que se faz na minha casa, quer seja bom quer mau.

Lucio

Ora esta? Agora até as andorinhas...

D. Sacramento

Esta casa, Lucio, não é como qualquer outra; é uma casa seria e socegada, nunca o esqueças. Passas os dias cantando e rindo, alvorçando a cozinha, a cocheira e o curral. Esta manhã, durante a missa, havia pouca devoção porque provocava o riso a todos.

Lucio

Estava a achar muita graça a duas moscas que corriam atraz uma da outra.

D. Sacramento
Pois quando se ouve missa não se olha para o altar.

Lucio
Irei aprendendo com o tempo.

D. Sacramento
É conveniente que aprendas rapido; senão dou ordem a Ambrozio de te mandarem para o campo.

Lucio (gemendo)
Deus lhe pague, Senhora, porque seria melhor matar-me que voltar ao campo.

D. Sacramento
Não te afligas, homem! não depressa, ria como choras; pareces louco.

Lucio
O campo não é para mim, Senhora; ali os homens não são mais que ^{mas} brutos e eu quero ser um homem fino. Minha mãe não me engehou para ficar toda a vida ~~em~~ uma cavalgadura.

D. Sacramento
Refreia a tua linguagem Lucio

Lucio
Então é algum crime não querer ser cavalgadura? E se minha mãe não me engehasse, então ensina-me a Senhora como se diz, ninguém nasce ensinado.

D. Sacramento
Calla-te, calla-te, quanto mais fallas mais tolices dizes.

Lucio
O que quero dizer, Senhora, é que não gosto da vida do campo. Isto é que é. Tenho tantas coisas na cabeça!.. O Capataz do casal ficou espantado quando me ouve fallar. O Capataz e todos. Uma noite, quando estavam os rapazes da lavoura todos juntos, puz-me a fazer uma explicação sobre as estrellas e todos ficaram de bocca aberta!

D. Sacramento
Está bem, está bem; já sei que es esperto e diligente; não te fica bem fallares n'isso; voltas portanto para seres a admiração dos teus cam-puinhos. *(o campo a fim de)*

Lucio
Ora vamos a saber o que fiz mais de meu. a historia das moscas?...

D. Sacramento
São muitas coisas juntas; demais o sabes. Montem meteste pelo postigo uns amigos teus, para a cocheira onde fizeste uma pandega de comens e bebes.

Lucio
Quem seria o desalugado, não querias senão spanhal-o para lhe dar assim na cara. (fez menção de dar uma bofetada)

D. Sacramento
Lucio!..

Lucio
O que se passou foi isto: Trez amigos meus, da minha criação vieram ver-me; o que muito me alegrou e fiz-lhe um verso: eu lh'o digo.

D. Sacramento
Não quero saber.

Lucio
É para que a Sr^a veja que não tem nada d'aquellas.

"Este amigo que aqui está

"Chama-se Francisco Fomes

"É portanto o pereiro

"Que eu pague vinho e azeitonas"

(ri-se estrondosamente)

D. Sacramento
Olha, não te rias assim.....

Lucio
Riu-me porque tive de os convidar: tambem está mal a gente rir?

D. Sacramento
Como tu estás fazendo, decerto, pois não penses que ainda estás nos montes.

Lucio
Então que hei-de eu pensar, Senhora?

Scena - *sa*

Os mesmos e D. Elizio

(D. Elizio traja a americana, firmando os oculos no nariz como em todos os momentos solennes.) Lucio sae pela E.alta.Ouve-se ao longe o toque

das Ave-Marias.

D. Sacramento

Viu meu filho? D. Elizio.

D. Elizio

Não minha Senhora; julgo que está nos seus aposentos.

D. Sacramento

Que desgraça! Que tempos nefastos vamos atravessando?... Antigamente esta hora, era solemne; em que todos da casa se reuniam para dar graças a Deus o ter-se acabado o dia do trabalho. Patrões e servos todos se juntavam com esse castigo religioso (fica pensativa)

D. Elizio

Em que pensa, minha Senhora?

D. Sacramento

Em que hei-de pensar meu amigo. o Senhor bem sabe.

D. Elizio

V.Exe ficou muito desgostosa porque o Sr. Marquez não veio dar-lhe a saudação das Ave-Marias como era costume antigo.

D. Sacramento

Não é isso só; parece que se compraz em mortificar-me desdenhando ou tomando de grasejo as antigas praticas d'esta casa.

D. Elizio

É bem assim; tem muita razão.

D. Sacramento

Hontem de tarde, pessoas de consideração vieram visitar-me: o Marquez de Cava com sua esposa e filhos. Durante o tempo que aqui estiveram, Julio esteve divertindo-se a sua custa, e agasquinhando, não só o Marquez, mas ate as pequenas. Senão se retiram tao depressa,... tinha um ataque de nervos.

D. Elizio

A esse respeito, o Senhor Marquez, é incorrigivel. Eu, segundo o velho rirao, ando sempre em brasa.

D. Sacramento

Ele bem sabe que a hora habitual de se fechar o portão é á meia noite. Pois bem, para me contrariar, as raras noites que fica em casa, so entra depois da uma hora, só para alterar o costume estabelecido, e dar que falar ao mundo.

D. Elizio

O mais grave, minha Senhora; e entrar á uma hora pelo portão e sair ás duas pelo postigo.

D. Sacramento

Pelo postigo?... Que me conta, Senhor?... E onde irá a essas horas?

D. Elizio

Senhora Marqueza, não posso dizer a V. Exe; suponho que não irá contemplar a cidade a luz da lua.

D. Sacramento

Vê meu amigo; cada viagem de meu filho a esta casa, causa-me sempre perturbações: ainda hontem chegou; ja estou desejando que se vá. Que triste viver para uma mãe que adora o unico filho que Deus lhe deu!

D. Elizio

Se V.Exe deseja que o Senhor D. Julio se retire, eu não o desejo nem por muitos motivos.

D. Sacramento

Sim, sim; que se vá embora; que vá por esse mundo fóra, arrastar o seu titulo como um aventureiro, dissipar os seus bens, com mulheres indignas e amigos de peor estofa, envenenar o seu corpo, entregar a alma ao diabo. A quem saíra o meu filho com um espirito tao leviano?

D. Elizio

A mim, não...

D. Sacramento

Ao Senhor, não tinha que

~~saír.~~

D. Elizio

Perdoar-me-ha V. Exe este modo de dizer foi talvez irrefletido, por estar sempre pensando nos negocios da casa.

D. Sacramento

Ah! Sim...

D. Elizio

O Senhor Marquez seu esposo, foi sempre um verdadeiro fidalgo, de costumes irreprehensíveis.

D. Sacramento

Oh! se meu marido reanuscitasse, e visse as paredes do quarto de seu filho, cobertas de retratos de bailarinas e outras... parece-me que

Então não é V. Ex^a o Sr. D. Pedro? Como é então a sua graça, que sempre o confundo.

Chacha

D. Elizio

D. Elizio? e eu nunca poderia dizer uma tolice de tal ordem.

Chacha

Não?...

D. Elizio

Afirmo-te que não disse.

D. Sacramento

É decerto confusão tua.

Chacha

Sim?...

D. Sacramento

Sim, porque quem casou foi meu irmão D. Affonso, o Sr. Conde da Luz, não te lembrás d'elle?

Chacha

Então não hei-de lembrar-me do que se passou n'esta casa; nunca me esqueço nem me esquecerrei; esse D. Affonso e a mãe da minha menina eram irmãos.

D. Sacramento

Justamente: e foi quem tomou a seu cargo a menina Consolação quando morreu seu pae, meu pobre irmão Rafael.

Chacha

Ah! D. Rafael, ^{por que que} porque o estou vendo... aquella sua maneira de andar, aquella mecher de braços... ora, casar-se agora D. Rafael, que tolice!..

D. Elizio

Como?... D. Rafael?

Chacha

Disse D. Rafael? Que tolice, pobresinha; D. Alonso é que se casou.

D. Elizio

D. Affonso é que é.

Chacha

Que mal faz ser D. Affonso ou D. Alonso? E com que se casou? Com aquella idade!..

D. Sacramento

Mulher, já te disemos muitas vezes; com uma menina do solar dos Reis

Chacha

Ah, sim, senhora, por esse motivo é que vem para cá a menina Consolação e por não se dar bem com a Sr^a D. Affonso não é verdade?

D. Sacramento

Sim, sim é verdade ~~sim~~

Chacha

Ora vem como me lembro de tudo... (para D. Elizio) não se zangue Senhor que já vou embora.) Para D. Sacramento) Então a menina vem logo?

D. Elizio

Não, logo não vem.

Chacha

Bom, então quando vier, mandem-me dizer. Estamos entendidos e com isto não os incomodo mais. Olhe Sr^a Marqueza, o meu pobre Jono, que esta impossibilidade de andar, como a Sr^a Marqueza sabe, não faz senão dizer-me que venha perguntar pela menina, e eu tambem estgu desejando tanto o momento de a ver, que os dias me parecem annos. Não admira... os meus braços foram a sua cama... dei-lhe o meu sangue, os meus cuidados e ensinei-a a fallar. Deve ter-se feito uma linda rapariga. Ora quem foi que me contou, ~~me~~ ter visto a menina e que estava muito bonita?... Ah!.. a minha comadre, mulher de meu comadre Antonio, quando veio a freguezia pagar uma promessa a Ste. Brigida. Como o tempo vos. Já me vou Sr^a Marqueza, muito estimo que V. Ex^a continue passando bem; (para D. Elizio) e o Sr. Igualmente, o Sr. Bento é que é.

D. Sacramento

Adeus, ~~Chacha~~ ^{Chacha}.

D. Elizio

Adeus, mulher, adeus.

(Chacha sae pelo portão pairando)

Scena - *ya*

Os mesmos, menos Chacha

D. Sacramento

D. Sacramento
Esta infeliz Pepa já não sabe o que faz, o que diz, nem onde está.
D. Elizio

Está muito pateta.

D. Sacramento
Está mesmo traslucada: a noticia da chegada de minha sobrinha, que creou, acabou de a transtornar de todo.

D. Elizio
A menina Consolação, chega talvez no proximo domingo.

D. Sacramento
Espero que seja assim, pelo menos, foi isto que me disse na sua ultima carta. Que vontade tenho de a ver. Espero que eja me traga a consoladora compensação as amarguras que meu filho me dá.

D. Elizio
Oxalá que assim seja.

D. Sacramento
É joven, é rica, e certamente é boa. Gosto immenso, meu amigo de admirar estas victas juvenis, que por falta de sentimentos fidalgos ou de educação fazem malograr ou perder.

D. Elizio
Vem a descer o Sr. Marquez e se V. Ex.^a ~~me dá~~ me dá licença retiro-me.

D. Sacramento
Aceito; desejo conversar a sos com o meu filho

D. Elizio
Não se esqueça: que são vinte mil pesetas. (D. Elizio sai rapidamente pela porta da direita; Julio desce a escada em traje caseiro)

Soena - *gr*

D. Sacramento e Julio (rindo)

D. Sacramento
De que te ris, Julio?

Julio
Do grande D. Elizio que se escapa como um javardo perseguido pelos cães assim que me vê.

D. Sacramento
Suponho que com muita razão porque o incomoda continuamente com os teus gracejos de mau gosto.

Julio
Isso é o que ele te conta; mas o que ele te não disse, é que arranjou uma aventura amorosa no bairro dos Ciganos; essa foi descoberta por mim.

D. Sacramento
Olha Julio, os teus gracejos incomodam-me mais a mim, do que a ele propriamente. D. Elizio é incapaz do que lhe attribues.

Julio
É um homem muito serio e de muita consideração, hein? conheço bem a fundo a quem chamam homens serios.

D. Sacramento
Não sabes, nem podes dizer outra coisa. Cabeça estouvada! temos que conversar

Julio
Olá!... o sermão de todas as viagens? julguei que d'esta vez escaparia.

D. Sacramento
Então estás decidido a ir-te embora amanhã?

(Julio) Sim, mam...

D. Sacramento
E vieste hontem... naturalmente vais para Granada?!

Tenciono,

D. Sacramento
Agora sopra o vento de Granada.

Julio
É uma terra linda! em nenhuma das outras que conheço, se ama a vida tanto como ali.

D. Sacramento
Nem no Luminar de la Reina, ao pé de tua mãe?...

Julio

Julio

Não te enfades, mamã, a teu lado viveria eu sempre se os nossos genios nao fossem incompativeis. Sacaramos a vida de modo differente; e por isso para satisfazer as minhas vontades, tenho sagurgurado a tua sem querer. A vida para ti e um martyrio, para mim e um ceu; para ti o mundo e um vale de lagrimas, para mim um campo de flores. Tu queres viver encerrada n'um calabouço, eu quero andar ao sol; se a vida e alegre, como creio, para que entristeces-a? Se a vida e triste, porque nao alegral-a um pouco?

D. Sacramento

E tu chamas alegral-a, distrahil-a pela forma por que o fazes?

Julio

É claro!...então não é assim que se alegre a vida?

D. Sacramento

A isso, chama-se, loucura.

Julio

Então, mamã, não crês que a vida é uma loucura continuada?

D. Sacramento

Está bem, Julio, está bem, isto assim não pode continuar.

Julio

Isto?...isto quê?

D. Sacramento

Não finjas; sei bem o fim com que aqui vietes.

Julio (com facecis)

D. Elizio, parece-me, alguma coisa saber a tal respeito.

D. Sacramento

Deixa-te de graças; sei como vives, não te envergonhas que o descendente da illustre casa dos Arryagos, e n'uma cidade como Granada, o povo te aponta como estouvado, esbanjador... e como serock.

Julio (com gravidade)

Ah!...sim, envergonho-me que me apontem como tal; e por isso quero pagar promptamente o que devo para evitar um nome tao feio.

D. Sacramento

Para voltares á mesma, não é verdade? parece incrível que não te envergonhes de que, *uma mullann*, digna, esta é do Marquezinho!:::...

Julio

Olha, mamã, o que dizem de mim com respeito aos meus devaneios mulheris, e porque não podem fazer o mesmo que eu faço; em segundo lugar, e tudo isso o producto d'um sonho da tua candura maternal.

D. Sacramento

És capaz de encobrir o que se apregoa a teu respeito? Acreditas que eu não sei, por desgraça minha, que afeição pelas mulheres te domina e te persegue?

Julio

Não me domina nem me cega; o que sinto é que morro por ellas todas, todas: sem as mulheres o mundo era um presidio. Deus, que é tao sabio, para que creou sete mulheres para cada homem?!

D. Sacramento (bensendo-se)

Que sacrilegio! que disparate!

Julio

Estou convencido, mamã, que na vida de cada homem, ha occultas á luz do sol, sete mulheres: eu divirjo dos homens serios por ter a franqueza de me confessar, enquanto os senhores serios, dizem ao mundo que vão visitar um enfermo, ao Casino, ao Theatre, e eu sei bem para onde caminham sorrateiramente.

D. Sacramento

Cala-te, Julio! quando te ouço fallar de tal maneira, cada dia mais libertino, o que tem sido a tua perdicao, temo, mas chego a desejar, que *de* estes illustres retratos que nos escutam, recuperassem momentaneamente a vida, se te accusariam.

Julio

Mamã, estamos falando familiarmente, com toda a confiança, e não perante a historia que mente muitas vezes. Se qualquer d'estes varoes illustres meus antepassados, que venero e respeito como homens d'honra, sentissem d'improviso correr pelo seu corpo um sepro de vida, não duvides que não aproveitariam esse momento para dizerem: Vamos, Julio, desejamos conhecer essa mulher.

D. Sacramento

Que blasphemias são essas?!

Julio (assinando cada um dos retratos)
Olha, o primeiro Marquez dos Arraianos, D. Gongalo de Miranda, quando morreu, deixou simplesmente sete...bastardo?...

D. Sacramento

Julio:...

Julio

Isto é só os que constam na nossa arvore geneologica. O Ven. e Rev^{do} Fr. Thomaz, deixou....

D. Sacramento

Julio:...

Julio

Deixou um hospital para leprosos, quando ja não podia deixar outra coisa: isto e o diabo feito de carne... Soror Thereza da Caridade...

D. Sacramento

Calá-te, sacrilego!....

Julio

Soror Thereza...

D. Sacramento

Ordeno-te que te calas. Não contente em desvirtuar o teu presente, ouzas manchar e escarnecer os teus nobres antepassados?...

Julio

Não é nada do que a mamã esta supondo; nada mais faço do que recordar factos com toda a simplicidade e franqueza. Um dos teus antepassados, homem irreprezível, escreveu um livro cheio de graça, que li as escondidas quando era pequeno, onde vi escritas todas estas proezas, que ditas por mim, tanto te escandalizam.

D. Sacramento

Esse livro foi queimado, e todas as referencias feitas a elle, são desstituidas de bom senso...e de vergonha.

Julio

Pois, mamã, fizeste muito mal em consentir tal sacrilegio, porque livro que dizem verdade, ainda contra os nossos, são sempre uteis para o regulamento da vida dos vindouros.

D. Sacramento

A verdade, a única verdade que existe é seres insusceptivel de emenda e contricção, que tuas leviandades me offendem constantemente, e que me matas com a tua falta de senso, de moralidade e de respeito por tudo que mais estimo. Oh!...aquelles jovens de Laminar d. la Reina, não eram certamente como tu; adestraram-se ao manejo das armas e combateram em Baylen como verdadeiros heroes!

Julio

Não eram como eu; certamente valeriam mais, devido á época em que viveram. Hoje valeriam o mesmo que eu. Não eram esses exemplares com que continuamente me fustiga as faces, que deixaram de predominar na historia da nossa casa; fallo dos da actualidade, frívols, hypocritas e calculadores que aos vinte annos, são incapazes de se apaixonar por uma edeja, ou por uma mulher; já vem sem juventude por dentro e por fora; negros como sobrina não podendo emprender senão o plano d.uma boa boda, contratando a noiva como uma hypoteca ou uma burra. Acredita o que te digo, mamã, acredite Sr^a Marquesa dos Arraianos, que aquelles jovens que se bateram em Baylen, foram meus dignos antepassados e muito me honro de me parecer com elles. Mas passamos a outro assunto. Por excepção fiz-me serio por um momento e receio parecer-me com D. Elizio.

D. Sacramento

Então deixá-lo não em paz o D. Elizio, este honrado e bom administrador dos meus bens que me merece todos os meus respeitos?

Julio

E os meus tambem; tenho tido até, tentações de o beijar... receio porem que os bigodes de distincção, em todo o caso, beijal-os-hei com cautella... logo que me entregue as massas que lhe pedi.

D. Sacramento

Ah! n'esse particular, ja tem as minhas ordens mais terminantes.

Julio

Quebral-as-ha com certeza.

D. Sacramento

Como?...

Julio

Com certeza! não vistes ainda mamã, que é bicho por mim dominado? tenho o meu segredo...e homem que tem o segredo d'outro e seu amo; além d.isso espero abrandal-o por meio da adulação. Escreveu um livro de nébias de que tirou mil exemplares e hoje tem em casa cerca de dois

mil. o que é um cumulo; a edição creceu e os leitores estão reduzidos a zero elevado ao quadrado. Se eu lhe disser que sei de dois compradores...entusiastas... fica louco, ri-se e fica logo a minha disposição. Ora veras, nana.

D. Sacramento
Capaz és tu de tal fazeres, porque és um doido. (ente-se fóra rodar um trem) e parar ao portão)

Quem será, um trem?
Julio

Assim parece.
D. Sacramento

E parou aqui.
Julio

D. Sacramento
A estas horas,...é estranho; quem será?
(Diogo assomando a janella gradeada) Minha Senhora!.. Senhora Marquiza

O que se passa?
D. Sacramento

Está aqui a minha Consolação
Diogo

Minha sobrinha!... que dizes homem.
D. Sacramento

Ela mesmo em pessoa. (Diogo sai da janella e abre o portão)
Diogo

Quanto estimo; assim fico conhecendo-a antes de me retirar .
Julio

D. Sacramento
Mas como se transformam as coisas, de forma que veio hoje em vez de ser no domingo? (dirigindo-se a D. Elizio que entra por onde tinha saído) Cuvia D. Elizio?...
D. Sacramento

Scena - 9^a

Os mesmos, D. Elizio e depois Consolação e Coralito -
Diogo fica no portão)

D. Elizio (assombrado)
Sua sobrinha; sem telegrama previo? Vamos vê-la, vamos vê-la.

Julio (indo a janella)
Olá, olá, a priminha é bonitinha degrassa!

(vão todos ao portão receber Consolação)

Consolação (desenvolta e alegre)

Tia, minha querida tia...

D. Sacramento (abraçando a sobrinha)

Não te esperava hoje, minha traquinaz, (beijando-a)

Consolação
Certamente, vejo isso pelo seu espanto!

D. Sacramento

Só te esperava no domingo.

Consolação (mirando a tia)

Mas como a tia está bem, como esta bonita! O tempo em si não tem o poder da ~~distinção~~ *distinção*

D. Sacramento
Ha! illusão dos teus olhos amigos, o tempo sempre faz estragos nos velhos. Mas ti e que o tempo se empenhou em ser benevolo! Oh D. Elizio quem a ha-de conhecer?

Consolação
Oh! senhor D. Elizio! não tinha reparado; como está (estendendo a mão) como tem passado?

D. Elizio
Defendendo-me dos estragos do tempo. E V. Exe como tem passado?

Consolação
Felizmente bem, como vê: o senhor Dr. Elizio é que não tem mudado; está como a tia, o tempo não o tem fustigado.

Julio (aparte)

Podera, pinta o bigode!...

Consolação
Como?... (confundido Julio com Pacheco) comprimenta-o com efusão)
Oh! senhor Pacheco. V. Exe aqui? como tem passado? (e estende-lhe a mão)

Julio. (cortejando-a)
O Sr. Pacheco não sei como está, eu vou bem, como pareço.

Consolação (com espanto)
Então não é o Sr. Pacheco?

Julio
Não, minha Senhora; não sou Pacheco; o que muito sinto, por não ser a causa do prazer que V. Ex^a sentio ao julgar-me o Sr. Pacheco.

Consolação
Pois ha muito tempo que não vejo uma pessoa tão parecida.

Julio
Mas em nome do Sr. Pacheco, agradeço a V. Ex^a.

D. Sacramento
Menina; apresento-te teu primo, Marquez dos Arraiannos.

Consolação
Julio!... este é Julio!...

Julio
Sim, prima; sou Julio seu primo.

Consolação
Que longe estava de ter o prazer de o encontrar?! Já ha mais de vinte annos que não nos vimos: Mas escreveu-me dizendo que o primo não estava aqui!

D. Sacramento
E não estava.

Julio
Vem somente para ter o prazer de a conhecer: tive um feliz presentimento.

Consolação
Não acredito; todavia muito obrigado. Deve lembrar-se Julio de quando saltamos juntos n'este patço? Mas que bem que os encontro a todos. (Dirigindo-se a Diogo) Até Diogo se conserva como um rapaz, provavelmente devido ao bom vinho que se bebe n'esta casa. E Constancia, como esta?

Diogo
Graças a Deus, esta boa, minha sephora, para servir a V. Ex^a

Consolação
Pobre Constancia, que tanto a fiz sangar por cortar as orelhas aos gatos... Ah!... ah!... ah!... o *cauteiro* e que me parece pequeno; naturalmente é por eu ser maior. Desgjo, amanha ir visitar a Casa onde nasci. Quem vive la actualmente? Não fazem êcia que milhares de recordações da minha infancia conservo na memoria. Ah pouco disse a *uma* Coralita, que faço tenção de passear muito pelas Ruas de Luminar de la Reina. Vem, ca, Coralita (apresenta-a) Minha tia, esta é a minha tia.

Escola de Teatro e Cinema
Coralita
Coralita Moreno y Ribas, uma serva de V. Ex^a e de todos.

Julio (escarninho)
Obrigado, Coralita Moreno y Ribas.

Consolação
Que jovial e engraçado é meu primo: ah!, como a está vendo é uma bela rapariga, estima-me mais do que a sua propria vida; o peor é, em breve ter de ficar sem ella, porque arranja noivos ate ao deserto.

D. Elizio (alarmado)
Sim... ai!...

Julio
Isso explica-se... não fosse ella Coralita ou coral

Consolação
Coralita para Julio (piscando os olhos)

Muito obrigada, meu senhor.
Consolação
Ri-me muito pelo caminho. Não imaginam o que esta *endiabrada* fez: um Juiz que nos acompanhou e que amanha vira comprimentar-nos, rio-se perdidamente, porque Coralita fez tres conquistas; primeira, segunda, e terceira e...

Coralita
Da segunda vez, duas.

Consolação
Sim, sim, é isso; da segunda vez, duas; o tenete de carabineiros e o outro.

Coralita
A minha Consolação tem a alegria de viver e gosta muito de tudo que é alegre. Tudo isto de namoros foi brincadeira, pois não passou de olhar, e a gente não ha-de tapar a cara com um lenço. (Saem da porta E. alta creados e gente de trabalho que vem comprimentar Consolação)

Scena -

Ambrozio

Com licença dos Senhores, venho cumprimentar a menina.

Consolação

Olá, Ambrozio, que tal vaes?

Ambrozio

Vamos vivendo; e V.Exe. esta como uma flôr! É escusado perguntar porque a vejo como uma roza.

Consolação

É tua mulher?

Ambrozio

A minha mulher não ha mal que lhe chegue

Consolação

É Antonio? não se chama Antonio?

Ambrozio

Sim, minha Senhora, chama-se Antonio; meteu-se a pintar.

Consolação

É Joaquina?

Ambrozio

Não desfazendo, é a honra da casa.

Consolação

Olá! está aqui Carmen e Francisca; parece que nunca saíam de Luminar de la Reina.

Carmen (beijando Consolação)

Menina Consolação, quanto gosto tenho em a ver tao alegre.

Francisca (beijando-a)

Que V.Exe. seja bemvinda, menina Consolação, é que todos nós desejamos.

Consolação

Aqui me tem a dar-vos trabalhos.

Carmen

V.Exe. nunca nos incomoda.

Francisca

Não estamos cá para outra coisa.

Lucio (admirando-a)

Ah! que bonita que é!...

Consolação

É quem é este? que não conheço.

Lucio (aparvalhado)

Nem eu tao pouco, menina

Julio

Ah! é conveniente fazer a devida apresentação. Minha prima, este animalito é Lucio, poeta de pe quebrado, limpador da rabica do arado.

~~Lucio~~ (Lucio solta uma gargalhada de alvar, e escandalosa)

D. Elizio (represendendo Lucio)

Lucio!...

Lucio

Achei muita graça ao menino D. Julio, por me chamar animalito; pois a menina Consolação ja fica sabendo que pode mandar deitar Lucio por um barranco, se n'isso fizer gosto.

D. Sacramento

Cala-te! Lucio, cala-te.

Scena - *Toa*

Os mesmos e Chacha-Pepa

Chacha (entra arrebatada beijando e abraçando Consolação)

Ai! filha da minha alma, do meu coração do meu sangue!

Consolação

Oh! Chacha!...

Chacha

Filha da minha vida, vou comer-te com beijos!.. Quizeram-me fazer crer que tu nao vinhas hoje, e o coração a dizer-me que tu vinhas esta noite!...

Consolação

É João? Chacha.

Chacha

O meu pobre João está impossibilitado d'andar. Não vais lá vê-lo, minha filha?

Consolação

Consolação

Sim, vou: vou ver o pobre velho.

Chacha

Ah! que boa e formosa te deu a luz tua boa mãe.

Lucio

Mulher, cale-se....

Chacha

Eu? porque?

Lucio

Porque n'esta casa não fica bem dizer estas coisas.

Julio

Que diz este selvagem?,,,

Chacha

Eu digo tudo que vem á bocca. (para Consolação) Filha da minha alma, que bonita estas!... Não é verdade Sr^a D. Sacramento?

D. Sacramento

Sim, é verdade: mas tu minha Chacha, socega... vais ficar doida d'alegría.

D. Elizio

Agora vão recommençar os trabalhos: tem perdido muito tempo e este capitulo já vai longo.

D. Sacramento

Esperem um momento: Minha sobrinha, a menina Consolação, vem viver comigo; quero para ella todo o respeito e consideração igual a que me e devido. Não se esqueçam. Tu minha sobrinha, vem comigo aos teus apsentos. Temos que conversar.

Consolação

Ah! se temos minha tia! Ai, que casa aquella!... O pobre tio D. Affonso...

D. Sacramento (interrompendo)

Cala-te, quando estivermos sos, me contaras.

Consolação (chorando de Lisboa)

Pois, sim.

Chacha

Adeus, minha filha... adeus, minha linda.

Consolação

Adeus, Chacha, aparece.

Chacha

Não vais ver o meu João?

Consolação

Já te disse que sim.

Chacha

Então amanhã, venho saber como passaste. Adeus anjinho do céu, adeus linda.

D. Elizio

Basta, já basta, não se sabe como se te ha-de-a dizer

Chacha

Ora cale-se, senhor D. Enfrentes; Credo! range mais que a roldana d'um poço.

Lucio (com um dedo na bocca cantarolando)

A menina que chegou
 Mui graciosa e mui bonita
 Parece uma flor do campo
 Deus abençoe a menina
 Muita saúde lhe desejo
 A todos aqui presentes.

Consolação

Oh! que demonio de rapaz, teve graça a valer.

Coralito

É gracioso.

Chacha

Tu bem o mereces, meu anjo, sim bem o mereces.

Ambrozio

Este rapaz é um tesouro.

Diogo (aparvalhado)

Teve muita graça!

Carmen

Foi n'uma occasião muito apropriada.

Ambrozio

Ai! que bonita está a menina.

Francisca

Está preciosa!

Carmen

16
Carmen

Uma estrella

Ambrozio
Mulheres assim, é que meu filho devia pintar.

Julio & Lucio (chacqueando)
Venha de lá essa mēoseda; es um grande poeta.

D. Elizio (encomodado) com a algazarra)
Ah!... ah!...ah!...

C A E O P A N O

FIM DO 1.º ACTO

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema



A mesma decoração do 1.º acto

É manhã.

D. Sacramento sentada em uma cadeira d'espaldar, lendo a'um livro. Ao longe ouve-se repicar dos sinos da igreja.

Scena 1ª

D. Sacramento e D. Elizio

D. Elizio

Ouve, minha Senhora?

D. Sacramento

Estou ouvindo, mas a que proposito vem estes toques. 2/

D. Elizio

Não posso advinhar a causa de taes repiques. Estava pondo em ordem os apontamentos para a minha conferencia d'esta noite, quando estupidamente fui distrahirido, e não pude conseguir.

D. Sacramento

Manhã é dia santo?

D. Elizio

Para mim, é como que se tal não fosse.

D. Sacramento

Os sinos que se ouvem são os da igreja do carmo?

D. Elizio

Parece-me ~~que~~ serem.

D. Sacramento

Repicam com desusada maneira. Seria bom saber-se o motivo.

D. Elizio

É verdade... Vou indagar (sae e volta) Diga-me Sr. D. Sacramento, a menina Consolação ainda não voltou?

D. Sacramento

Ainda não.

D. Elizio

Sr. Marqueza hg-de permittir-me que lhe diga, que o procedimento da menina hoje, não merece a minha approvação.

D. Sacramento

Ah! D. Elizio, já o tinha previsto... estou contrariadissima; mas as suas amigas vieram convidar-a e não pude opôr-me.

(cessa o toque dos sinos)

D. Elizio

Qm diga-me Senhora Marqueza, a ida da menina á boda dos ciganos, não é lição de moral nem edificante.

D. Sacramento

O menos mal será esse, se não ficar na boda.

D. Elizio

Lamentavel espataculo! as suas danças são desonestas, os seus decantantes são livres, grosseiros e picantes.

D. Sacramento

É certo, tem razão; mas que força podia eu opôr do convite que lhe fizeram?

D. Elizio

A menina Consolação, tem o diabo no corpo, como se costuma dizer. Aquella sua alegria desenfreada, atordoadora, febril, entendo que deve ser combatida por todos os meios. Acho-a perigosa para a sua idade, pouco seria e menos senhoril.

D. Sacramento

D. Elizio, veio tocar-me n'um assunto que muito me desgota. Preocupa-me seriamente a sua maneira de gosar e o seu genio alegre; como agora bem disse, é realmente perturbador; e mais me aborrece por estar em perfeito contraste com o meu. Ha dez dias que esta em nossa casa, tem tido a habilidade de me aborrecer, porque nada respeita, e a intimida ~~em~~ esta casa onde havia o silencio d'um claustro, ouve-se agora por toda a parte um chilrear sem treguras.

D. Elizio

Alem de tudo isto, minha Senhora, que significa o costume actual de, a toda a hora do dia e da noite, estaza porta aberta para todo o bicho careta que aqui vem bater?... Quando não é o tio Caranda que

a viu nascera, é o tio Pilonga que lhe viu abrir os olhos, ou o torto da praça que deve o estanco a seu pae, e um outro estropeado qualquer que vem pedir-lhe uma esmola. Além d'estas, a ama, o marido da ama na cadeirinha, por estar paralytico, todos os creados que forem da casa paterna, enfim, o povo infeiro; Ora que diabo; e um beijar; um câlariar, que nem sequer posso por uma virgula no meu artigo para a minha celebre conferencia.

D. Sacramento

Além d'isto tudo, a criada não sacode uma saia senão cantando, e fazendo ~~de~~ qualquer observação, tem sempre que replicar. Muito vaidosa, não usa senão berrantes, perfunando-se por tal forma que perturba os sentidos a quem não está habituado. Até toma banho todos os dias como se fosse uma fidalga.

D. Elizio

Sim?...

D. Sacramento

Sim, Senhor.

D. Elizio

E onde?

D. Sacramento

Como?

D. Elizio

Onde se viu coisa igual?

D. Sacramento

Afirmo-lhe que se não se corrigir, digo a minha sobrinha que a despeça do seu serviço.

D. Elizio

Fará V. Exe muito bem. No bolsinho do avental, traz sempre um espelho; no qual arroganha os dentes e aliza as mulheinas.

D. Sacramento

Já tenho visto.

D. Elizio

Além d'isso ~~se~~ gosta, ou faz que gosta de Lucio.

D. Sacramento

De Lucio!... um homem tão grosseiro!...

D. Elizio

Sim, minha Senhora; de Lucio; e trata de seduzil-o com toda a qualidade de galanteios.

D. Sacramento

Isso não; em minha casa não consito tal atrevimento.

D. Elizio

É preciso pôr cobro antes que haja alguma novidade mais lamentavel. Montem-lhe as furtadelas um livrinho que escondeu, assim que me vio.

D. Sacramento

É verdade?... Agora que se fala em livros: Já vio a biblioteca de minha sobrinha?

D. Elizio

Sim, minha Senhora. Que biblioteca! (com espanto) Santo Deus!

D. Sacramento

Que livros tem?

D. Elizio

De Blasques, poeta nocivo e perigoso; de Camponor que chama as coisas pelo seu verdadeiro nome; de Valiere que também não teve papas na lingua de Luiz Taborda e de Geraldos.

D. Sacramento

E em francez que livros tem?

D. Elizio

Duas ou tres novelas de Doridet que tencione queimar sem autorisação de ninguém.

D. Sacramento

Pode queimar, que a isso autoriso eu.

D. Elizio

Suspeito que a menina Consolação tem o habito de adormecer, lendo.

D. Sacramento

Berque não lhe dá o senhor o seu livro para se entreter?...

D. Elizio

Com todo o gosto, senhora Marqueza, muito mais por ser para mim subida honra, a lembrança de V. Exe: nunca pensei em tal, por ser modesto por condição (Passa Corallita em passo breve da E. alta para a escada) Menina.

Os mesmos e Coralita

- É commigo?...
 Coralita
 É consigo, sim...aproxime-se.....
 D. Elizio
 Que ordens dá?
 Coralita (sorridente)
 D. Elizio
 Primeiro que tudo menos rizo.
 Coralita
 É agrado natural, não posso contrafazermé.
 D. Elizio
 Pois menos agrado natural; e não me pisque os olhos.... parece que es-
 carnece de mim.....
 Coralita
 Deus me livre de tal!....
 D. Elizio
 Se não é escarnecer, então o que é?....
 Coralita
 Ficadas nervosas no olho esquerdo.
 D. Sacramento
 Bom, está bem, seja o que for: Diga-me Coralita....
 Coralita
 Minha Senhora....
 D. Sacramento
 Que livro lia hontem de tarde?
 Coralita Político de Lisboa
 Porquê? vio-me!...Ah! não, foi este senhor....
 D. Elizio
 Quem a vio é que menos importa.
 Coralita
 Um livro engaçadissimo. As vinte e cinco maneiras d'uma mulher arranjar
 noivos... e os homens noivas....
 D. Sacramento
 Pois esse livro ha-de entregar-se ao Sr. Administrador.
 Coralita (para Elizio)
 Então tambem quer arranjar noiva?
 D. Elizio
 Não tenho que dar-lhe satisfações do que vou fazer.
 Coralita (trocando)
 Ah, que resposta!....
 D. Elizio
 A menina é que vae deitando os bracinhos de fóra.
 D. Sacramento
 Olha, Coralita, se não quer sujeitar-se a uma reprehensão, deverá repli-
 car menos e obdece mais. Hoje mesmo dará o livro ao Sr. Administrador
 para fazer d'ele o uzo que entender.
 Coralita
 Então esse livro é mau?...
 D. Elizio
 É incapaz de ser lido por meninas da sua idade.
 Coralita
 Então que se ha-de ler- o Bertoldo, ou Carocena?
 D. Elizio (imperativo)
 Ora vá-se embora.... retire-se....
 Coralita
 Sim, Senhor (segue para a escada)
 Elizio (contemplando-a)
 Oh que modo de ~~passar~~ andar!... (brixe que sarcutear)...
 Coralita
 Fazer o quê a não ostar? Isto não é casa, é uma inquisição
 (subindo a escada)
 Coralita
 Esteja descangado; não dou mais pio (sobe a escada)
 D. Elizio
 Ha de ser sempre a ultima a responder. Andoidego se continuo por muito
 tempo. (Coralita dentro cantando)

Não serei eu que tal deva impedir. *Elizão*

Não continuo, não, e serei o primeiro a pedir desculpa porque sei que os meus desejos o incommodam.

D. Elizão

Conforme, quando são de boa lei, não me importa, e até acho graça.

Julio

Eu nunca vi rir D. Elizão... O mesmo, já viste rir o Sr. D. Elizão?...
D. Sacramento

Julio... és doído.

D. Elizão (reverente)

Oh! minha Senhora

Julio

D. Elizão, não faça caso dos meus ditos...estou contente, alegre mesmo; o que importa a minima e de offensa.

D. Elizão

De forma alguma Sr. Marquez, penso tal.

Scena - 4

Os mesmos e Ambrozio que vem da E. alta.

Ambrozio (com surpresa)

Muito bons dias (reparando em Julio) D. Julio! V. Exe por cá?

Julio

Oh!, ~~homem~~ não é tão raro ver-me aqui.

Ambrozio

Mas tambem não é vulgar. Com licença (e dirige-se a D. Elizão)

D. Elizão

O que ha?

Ambrozio

Meu filho já está no jardim com a palheta e os pinceis, e manda perguntar a V. Exe se quer continuar a sessão de pintura.

D. Elizão

Beixe-me homem; diga-lhe que hoje tambem não estou disposto, tenho muito que fazer, e enquanto não realizar a minha conferencia, não me posso distrair nem um minuto. Tanto, que, com licença de todos... A Sr. Marqueza persista de mim?

D. Sacramento

Para coisa alguma.

D. Elizão

O Sr. Marquez tem ordens a dar-me?

Julio

O que lhe peço é que não se moleste com os meus ditos alegres.

D. Elizão

O Sr. Marquez está sempre com a varinha n'agua! (sae pela D.)

Scena - 5^a

Amemos meus D. Elizão
(Julio a Ambrozio)

Não se ria e escoute-me.

Ambrozio

As ordens de V. Exe, Sr. Marquez?

Julio

Felicito-te, pois sei que fazes progressos na pintura.

Ambrozio

Acha isso, Sr. Marquez?

Julio

Assim me dizem todos.

Ambrozio

Sim, isso é verdade; todos me dizem o mesmo: mas tambem o que é verdade e que V. Exe e todos os outros, não o sturam. Não me fale do negocio, que eu quando me zango vai tudo raso; torno a pedir a V. Exe que não me fale em meu filho; e estigarei que V. Exe continue passando bem.
(sae pela E. alta)

Scena - 6^a

S. Sacramento e Julio
Julio (rindo-se)

Adeus, homem... (dirigindo-se a mãe) o que houvera entre Ambrozio e o filho?

D. Sacramento
 Não sei ao certo, mas parece-me que não estão d'accordo em materia d'arte.
 Julio

Sim?...
 D. Sacramento
 Deixemos Ambrozio e vamos a contas.

Julio
 Como? a contas?... não te jurei que não te pedia mais dinheiro?...

D. Sacramento
 É serio? posso acreditar que vieste do quinteiro só para me veres?

Julio
 A não ser para te ver, qual devia ser o motivo que me traris cá? Já te enganei alguma vez?

D. Sacramento (*ironica*)
 Efetivamente... nunca me enganastes.

Julio
 Não digas com ironia. Minha prima?

D. Sacramento
 Tua prima, ... não falemos d'ella... Onde julgas que está tua prima?

Julio
 Onde está?

D. Sacramento
 Com seis ou oito amigas na boda dos ciganos.

Julio
 Ah! sim?

D. Sacramento
 É como te digo.

Julio
 Será a boda do Chiribiqui?

D. Sacramento
 Eu sei de quem é? ... do Conde de Lisboa.

Julio
 É provavel; como de encontrar Chiribiqui com uma bebedeira que se não era de boda, era de batisado. Comprimentou-me, tirando-me o chapéu.

D. Sacramento
 Também conheces este homem?

Julio
 Somos compadres.

D. Sacramento
 Julio!...

Julio
 Batissei-lhe o ultimo filho.

D. Sacramento
 Oh! meu Deus!.. o que estou ouvindo!... já comprehendo porque ty nada estranhas que tua prima tivesse ido para a boda dos ciganos; nao tendo em conta que taes habitacoes sao escolas depravadas.

Julio
 Oh! mãe, não confunda as coisas: se justa ao menos uma vez. Crê, que me agrada saber que minha prima ~~estava~~ tinha, despretenciosa, ido a boda de aquella pobre gente; gostei do seu caracter espontaneo, franqueza e ingenuidade do seu coração, da sua irreflexão simpatica e alegria juvenil, que vem d'uma alma clara e d'uma cabeça bem formada. Uma mulher assim, nem em casa dos ciganos, nem em parte alguma, commete uma accção indigna, nem se suggestiona com os actos, que muita gente julga indecorosos, praticados pela franqueza rude d'aquella gente singela.

D. Sacramento
 Não me surprehende ouvir-te; ja estava presumindo que a Srê tua prima, encontrava em ti um juiz bastante benevolo para as suas leviandades.

Julio
 Mãe, desespera-me que estas sempre a ver as coisas atravez os olhos de D. Elizio. Mal conheço minha prima nem tenho que ser seu advogado, mas vale mais ser como penso, do que estas meninas do povo, de que a Providencia nos livre.

D. Sacramento
 Não meças com a mesma bitola todas as meninas do povo, onde ha de tudo: e tu sabes bem que ha entre ellas uma rapariga que se distingue das outras; aquella de que por vezes te fallei, elogiando suas virtudes.

Julio
 Sim, para que eu tome estado... para acenar... a cabeça... já sei; mas como a peça principal do ~~estado~~ é o amor, e como não sinto amor, por essa menina ainda que seja uma rica herdeira, não tenho prazer em vender a minha rica liberdade, para que não tenha indole: nem necessidade, eis a razão porque discordamos a este ponto. Já basta de discutirmos tao

desagradavelmente. Ora que sempre havemos de estar ralhando, ou coisa
arredida.... eu estou resolvido, não me sangar mais contigo.

D. Sacramento

Isso é bom sinal.

Julio

Não seria mau, mas não pelo que tu penses, porque advi-te mais uma
vez, que nunca me parecerei com o teu administrador

D. Sacramento

E tu a dar-lhe com o pobre administrador....

Julio

Para isso seria preciso que, como diz Albacera, que existisse
outro mundo e outro céu

"E outro Deus que dispozesse"

(ouve-se no pateo vozearia alegre de muitas pessoas)

D. Sacramento

Ahi está Consolação.

Julio

Minha prima?....

D. Sacramento

Sempre se anuncia assim, com rizota e bolicio. Não gostava que vies-
sem agora visitas. Desde que elle chegou tornou-se esta casa, uma casa
d'horates.

Consolação

Os mesmos e Consolação

Lucio

~~Consolação e Consolação~~ (fóra) Até logo, até logo; não faltas Mariquitas.
(entra pelo portão e Lucio segue-a)

Tia, esta a ver que não me mataram, nem me offenderam... (a Julio)

Oia primo! tu por os? viestes do casorio?

Julio

Como estás prima?

D. Sacramento

Veio ao campo almoçar com uns amigos, e enquanto se faz o almoço, apro-
veitou o momento para nos ver: mas retirou-se já.

Julio

Bem se vê que tens andado em festa, trazes boas cores!...

Consolação

E que festa!... gostava que tivesses assistido (a D. Sacramento) Ah! tia,
ri tanto que até fiquei doente.

D. Sacramento

Para te rires não é preciso muito...

Consolação

Não há gente como os ciganos para passarem bem o tempo. Disseram-me uma
coiza!... Gosto immenso que os ciganos falem comigo: os ciganos, e os
que não são ciganos. Ome tia, um homem do campo disse-me (a Lucio)

O Lucio, como foi que o homem disse?

Lucio

O que?... e que disse o Vinagre a Y. Exe?...

Consolação

Vinagre?....

Lucio

Aquelle de jaqueta ao hombro e um ragaço a' uma orelha?...

Consolação

Esse mesmo.

Lucio

Ai, que graça que teve!.. (pondo o dedo na testa) disse...disse... com
licença de Senhora...disse...disse...

Julio

Acaba, homem.

Lucio

D. Julio, bons dias.

Julio

Bons dias: mas acaba com isto

Lucio (com riso alver)

Disse...disse... quando sua mãe a andava enghinando / já a meinha era
bonita. (Julio e Consolação riam-se)

D. Sacramento

Que disparate!...

Lucio

E depois, um cigano, muito Negro, conhecido pelo Maceta, disse...disse...
(fazendo um gesto com as mãos na cintura) disse outra coisa que a meinha
na Consolação fingiu não ouvir. Disse...disse....

Consolação (arremedando-o)

Bisse... disse... é melhor que estejas calado. Efetivamente fiz que nada ouvi.

Lucio (rindo)

Olha que graça.

D. Sacramento

Admira-me como te possam agrader galanteios tão chulos.

Consolação

Por Deus, minha tia: não orçia serem mais gentis os galanteios dos fidalgos; o que teem, e serem forrados de bellezas oratorias. Passei um bocodo que nunca me esquecer, pelo menos por muito tempo. Havia ali uma ciganita que bailava d'uma forma engraçadissima... que salero, que brio... que encanto tao particular!... É preciosa. Não a trouxe para a verem, com medo de D. Elizio.

D. Sacramento (com espanto)

Oh! rapariga!...

Julio

Essa devia ser a Chamarina

Consolação

Conhecel-a, Julio?

Julio

Muito bem, nasceu bailando.

Consolação

O que nasceu bailando, foi um rapaz d'esta altura (fez com a mão a altura d'um metro) mais moreno, e mais feio do que se fosse mandado fazer. Como sarcoteava aquelle corpo?....

Julio

Ah! sim... sim... provavelmente é Mata-pellos.

Consolação (afirmativa)

Mata-pellos, sim, sim, sim; assim é que o chamavam.

Julio

Essa é o filho da Michaela a bonita e neto da Patsca.

Consolação

Estás metido no grande mundo, primo.

Julio

Se estou. Não te zangues mais.

D. Sacramento

Não me zango, não; já estou acostumada a ouvir-te.

Lucio

Conte V. Exa a historia do repique dos sinos, menina Consolação.

D. Consolação Sacramento

O repique dos sinos?...

Consolação

Sim, não ouvia repicar os sinos do Carmo?

D. Sacramento

Com grande surpresa

Consolação

Pois fui eu.

D. Sacramento

Tu!...

Consolação

Bu, sim

Julio

Tu, prima?

Consolação

Bu... eu.

Lucio

Foi a menina

D. Sacramento

Então, tambem és sineira?

Julio

Breve: sineira!... catita.

Consolação

Sineira, sacrista, e tudo quanto tenha de ser no mundo. Alegre-se tia: não franze a testa. Quando vinhamos de volta do casamento dos ciganos, e ao passar pelo Carmo, alguém disse que fossemos fazer a festa ao casamento. Espazes e rapariga, entramos todos na igreja e eu e outras subimos a torre, recordando os meus sete annos. Que barulho, que gargalhadas, por aquella escada, escura como bocca de lobos. Ao chegar ao Campanario ficamos deslumbrados com os jorros de luz que se projetavam pelos olhos da torre! A vista admiravel, e d'um horizonte immenso encantou-me! A luz da manhã, que estava deliciosa, espelhava o seu encanto sobre os campos a perder de vista. O mar tepido, vivificador,

embalsamado pelo aroma das plantas, tonificava os pulmões! O sol, dourava os trigos, aureolava as papoulas, embranquecia o povo, e esverdeava os pinhaes. Com a nossa presença, um bando de pombas, que na torre enlucavam, fugiram, cortando os ares com o seu voo ligeiro. A fmoço que senti ao ver o espectáculo tão sublime da natureza, poz-me n'uma tal alegria... n'uma vontade de viver... De repente pensei em levantar voo como as pombas... saltar... gritar... cantar como um passero... agradeço a Providencia, os olhos que me deu, e a alegria que me poz no coração para ver e sentir tudo quanto me rodeava: quiz comunicar o meu bem estar aos pobres camponeses, alegrar-lhes o seu penoso trabalho, fazel-os descansar!... Senti impulsionado o coração de risos e lagrimas. Com a velocidade do pensamento, peguei na corda de um dos sinos, e comecei fazendo-o girar, como se tivesse sido sineira toda a vida. Até o firmamento tremêu... Na torre houve uma revolução de gargalhadas e gritos alegres que ensurdecia todo o mundo. Lucio agarrou n'outra corda e badalou tambem. Uma rapariga que nos acompanhou tambem, encantada com a indisciplina geral, pegou a corda d'outro sino!... Pareciamos todos loucos!... As pombas que tinham voltado para a torre, voaram novamente e alguns trabalhadores que estavam no campo, ergueram-se durante o tempo que repicamos, estiveram olhando o Campanario com gosto, admirados do tom de festa que de la sahia. Ora aahi esta explicado o motivo, minha querida tia, porque houve hoje repique nê Carmo.

Lucio

A mim vieram-me as lagrimas aos olhos....

Julio

Não foi só a ti: a alegria communicativa de minha prima, tambem me commoveu.

Lucio

Este contado é uma coisa e visto é outra! Se o Sr. D. Julio tivesse visto havia de gostar.

D. Sacramento

Consolação, és boa rapariga, mas com o teu genio folgazão, pareces louca.

Consolação

Ah! minha tia... exforçar-me-hei por ser um pouco menos louca, para satisfazer; mas só um pouquinho, sim! (desce a escada Coralita alegre e viva)

Scena - 2^a

(Os mesmos e Coralita (sorrindo)

Menina Consolação. (para Lucio) Ole', seu Lucio, então tambem veio da festa?

Consolação

Que queres?

Coralita

Pode-se fellar?

Consolação

Por que não!... o que há?

Coralita

Sabe que já cá estão os vasos?

Consolação

Ah! sim... e vieram todos?

Coralita

Todos... até o da salsa.

D. Sacramento

É verdade. Esqueceu-me dizer-te. Os tres caixos chegaram pouco depois de teres sahido.

Consolação (a Coralita)

Onde os pizeram?

Coralita

No jardim em quatro filas,

Consolação

Vou já vê-l-os. Venha tambem minha tia, verá que primor. Os meus vasos são encantadores. Venha, minha tia, verá que nao perde o tempo.

D. Sacramento

Oh! filha, deixa-me, não estou para massadas

Julio

Nem mesm para ir ao jardim, gann? De modo que chegaram os vasos de Consolação e a dona da casa uno og vai receber como merecem?

Consolação

Pois claro, se não vem, zango-me!... sério...

D. Sacramento

Ben, bem... (levantando-se) vamos lh ao jardim, não quero que fiques zangada (seguem as duas para a B. alta)

Consolação

A tia vai gostar... é peng que haja poucos cravos, mas, em compensação tenho lindas rosas que são encantadoras.

Coralita

Uma parece mesmo a cabeça d'uma criança nascida.

Julio

Também vou ver....

Consolação

Vais gostar, Julio, asseguro-te.

Julio

Já tenho a convicção d'isso; porque ~~que~~ cousas há, que se encantam por si so, mais ainda se recomendam pela pessoa que as apresentam. Conhecendo-te a delicadeza d'espírito, decerto me encantaram os teus vasos.

Consolação

Que amabilidades, senhor meu primo, é realmente muito gentil.

D. Sacramento

Tu e teu primo, que dois tagarellas (Julio e Consolação riem-se) saem todos três)

Scena -

Coralita e Lucio que fica olhando a porta sparvalhado

Coralita

Olha lá? empalharam-te?

Lucio (estaziado)

O sol entrou n'esta casa!... não há pintores que a pintem!... é bonita a valer!

Coralita

Com quem estás fallando, pateta?

Lucio

Maldita seja a pobreza, vou fazer-me ladrão para ter dinheiro. Se eu fosse um senhor....

Coralita

Jesus! tu não estás bom de cabeça!...

Lucio

Não estou bom de cabeça?

Coralita

De cabeça, sim.

Lucio

Ó mulher, deixa-me agora. (distraído que olhar... que fallar... que rir... parece um bando de andorinhas que estão n'esta casa.)

Coralita (ofendida)

A primeira coisa n'esta ^{pie} ~~casa~~ necessária n'este mundo, é a educação.

Lucio

Que dizes?

Coralita

Então eu sou algum trapo?

Lucio

Comparando-te com a tua ~~amiga~~ ^{amiga} trapo e meio.

Coralita

Muito obrigada! em que te fias, na corda do poço.

Lucio

Por quê?

Coralita

Ora porquê?

Lucio

Mas tu queres comparar-te com ella?

Coralita

Não; nem pensava em tal, cada um é como Deus o fez; o que te digo é que quer seja no campo ou onde quer que seja, faço assim na terra com o pe... (faz o gesto de raspar) e saltam logo sete noivos.

Lucio

Sete grilos é que te saltam.

Coralita

Ora; há um que me canta de noite; acostumada estou eu ^a ter um apaixonado em cada homem que me veja.

Lucio

É a mim a quem contas isso?

Coralita

Para que fiques sabendo com quem estás fallando.

Lucio

Sim, já o sei de sobra. Ora que sempre havemos de estar na mesma. Fica-te

com Deus, que eu vou velar entre as flores!

Coralita

Quem?

Lucio

Para quem havia de ser? A D. Sacramento, talvez?... Olha que historia, a tua patros graciosa, essa sim; essa e que dando com o pé na terra e que saem noivos em bando!

Coralita (despeitada)

Vai, vai, idiota.

Lucio (estaziado)

Por muito que se diga, não se diz o bonita que é: Bonita a todas as horas e em toda a parte. Quando a fui acompanhar a missa, toda vestida de preto, não sei como o padre Ramos, se não enganou quando disse "Dominus ~~est~~" e não disse "benedita seja tua mãe" Se eu fosse o padre Ramos enganava-me, pela certa. E quando encaqueta esse chapéu tão largo que pela certa é de Paris de França e monta na burra a correr pelo caminho dos Figueiras, não ha quem se pareça com ella. E quando esta sentada?... e quando se levanta de prompto?... e quando esta de pé... que da uma corrida para sentar-se?...

Coralita (aparte)

E quando nasce um homem tão idiota, tão tolo que não ha quem o cure? (a Lucio) Que te parece isto? Esse tal estafermo é que devia emparelhar n'uma charra; sabes o que te digo: malditos grasejos que tanto me enfastiam. Sempre me saietez um tal borrego?... Olha o Marquez da Cruz da Fonte, que é um verdadeiro fidalgo, que se lava todos os dias, mandou-me uma pingente de brilhantes, com uma cartinha, em cuja, a coisa mais simples que me dizia, era sultana. Periquito Mora, o homem mais importante do Solar dos Reis, quiz casar comigo; fica sabendo... casar comigo: Deu-me o seu retrato assinado por elle; tenho-o no bahu; ha dez dias que estou aqui e sem sair a rua, assim se pode dizer, já tenho quatro pretendentes.

Lucio

Enão tambem estão no bahu?

Coralita

No bahu, está as certas: ja agora ouves o rgo. o boticario d'esta rua, que é mais fino e mais bonito do que tu, está envenenando meio povoado, desde uma noite que fui lá comprar uma zaragatoa, pois se não sabias, fica sabendo... Ouvistes bem?... Minha mãe não teve o trabalho de me por n'este mundo para casar com um labresco qualquer. Que illusões de que a humanidade se possui!... Vai-te d'aqui... que feio que es, sempre es um homem que toma conta de rebuços... Que asco senti de prompto por este alarve! Mas que tedio... que nojo... Se assim continuo não sei onde iremos parar: estarei eu louca? (sae pela E. alta)

Scena - 9

Lucio só

Espantou-se porque não estive com inlogios com ella; é mais presumida que um soldado com um charuto. Ah! ah! ah! (ficando serio de repente) Mas que diabo de historia esta? (fitando um dos retratos) desde que a Bre me disse que estou sempre a rir, mal eu me riu, logo este tio ge poz a olhar para mim; (mudando de sem logar) se me ponho d'aqui, esta este outro a olhar para mim. (muda de logar) se me ponho d'aqui, ca' esta outra vez a olhar-me. Onde quer que me ponha, esta sempre com os olhog arregalados para mim. Que aborrecimento: (mirando-se todo) mas se eu não posso evitar o riso parece que me arrancam um prego da cabeça. (faz menção) Ah!... ah!... ah!... (torna-se novamente serio e procura novos pontos de vista)

Scena

Lucio e Sacramento (vem da E. alta)

D. Sacramento

Lucio!

Lucio

Senhora!...

D. Sacramento

Que estás fazendo?

Lucio

Vontade d'almogar.

D. Sacramento

Não fostes á botica, como te mandei?

Lucio

Como não era pressa até a noite... irei agora n'um pulo; mas tenho de ir agora a outra botica, minha senhora

D. Sacramento

Porquê?

Lucio

Porque o Boticario d'esta rua namora Coralita e se lhe pedem magnesia

da ~~escada~~ ^{lombador}, Ah!... ah!... ah!...

D. Sacramento
Que riso é esse? não te tenho reprehendido?
Lucio (olhando o portão)
Sim, senhora, sim...

D. Sacramento
Pois trata de não seres tão esquecido e de não te demorares tanto á porta d'essa mulher conhecida pela Mourisca.

Lucio
Tambem foram as andorinhas que contaram á senhora?

D. Sacramento
Foram. (sae, subindo a escada)
Lucio (para um retrato)
Ah!... ah!... ah!... vou dar-te com uma pedra n'um olho.
D. Sacramento (do alto da escada)

O que estás dizendo?...

Lucio
Senhora, não é com V. Exe, então desculpe-me. (pela terceira vez ^{forma} ~~sua~~ novos pontos de vista para evitar o olhar dos retratos)

Scena - 10^a
Lucio e Consolação
Consolação

Lucio?

Lucio
Chamou-me, minha senhora?
Consolação
Escuta, vou adornar o Casino com os meus vasos
Lucio

Bravo!...

Consolação
Gostas da ideia? Vais ao jardim e todos os que estão separados vem os trazendo ali para o lado

Lucio
Mesmo se quizer que lhe traga o jardim inteiro e o lago com os peixes trago tudo.

Consolação
Nãq, não é preciso; diz a Diogo que te ajude.

Lucio (alvorçado)
Cumprirei as ordens de V. Exe e nada mais.

Scena - 11^a
Consolação e Julio (em traje de casaca)
Escena - 11^a
Consolação (com surpresa)

Julio?!...

Julio
Consolação...
Consolação

Consolação não vais ao campo?

Não, não vou.

Consolação
Que bicho te mordeu?

Julio
Penates!!!...

Consolação
Pois fica sabendo que fico muito satisfeita com a tua presença.

Julio
Graças bem.

Consolação
Sim; porque pensei adornar o Casino com os meus vasos e vais ajudar-me.

Julio
Já mesmo, se assim quizeres.

Consolação
Espera que Lucio os traga.

Julio
Já lh'o disseste?

Consolação
Ouve, meu amigo; tua mãe pediu-te para ficares?

Julio
Não.

Consolação

É verdade que ficas?

Sim, fico.

28
Julio

Então perdõa se fui indiscreta;
Julio

Porquê?

Consolação *quinda, não*
Porque imaginas que a reunião da gente era só d'amigos; havia tambem o elemento feminino, que tu aprecias um pouco.

Julio
Enganas-te: não aprecio pouco, pelo contrario; e muito mais, quando atraído por uns lindos olhos de mulheres.

Consolação
Já vejo que és um homem que tens completa a alegria de viver.

Em que sentido?

Consolação
Em todos os cinco com que a natureza te dotou.

Julio
É certissimo esse teu conceito.
Sou grande amador de ver, ouvir, cheirar...

Consolação (atalhando)
Enquanto ao outro que falta, não te canges; provavelmente ficas em Luminag de la Reina para ver, ouvir, cheirar...

Julio (atalhando)
E enquanto ao que falta não te canges.

Consolação
Está bem...vou para esse.

Julio (comzariado)
Não te vás embora: então não vamos por os vasos em orden, não ficamos em adornar o casino, juntos?

Consolação
Sim; todavia...ainda vou escrever.

Julio
Escrever? A quem?

Consolação
Que curiosidade, primo?

Julio
Ao tio Affonso?

Consolação
Não; mas d'elle nunca me hei de esquecer.

Julio
Á sua mulher?

Consolação

Crede?!

Julio (com assombro)
Então a quem vais escrever?

Consolação
Claro! a não ser ao tio Affonso e a sua mulher não ha mais a quem escrever no mundo.

Julio
A alguma amiga?

Consolação
Mas que curiosidade!

Julio
A algum amigo?

Consolação
Nem amigo, nem amiga; que te importa?

Julio
Pois filha, como não tenho, que escrever a Ste Antonio...por teres perdido alguma coisa...

Consolação
Ha já muito tempo escrevi a Ste Antonio; metia n'um envelope, *a carta* *registava* e elle não teve remedio senão responder-me.

Julio
Já!....

Consolação
Comprehendes?

Julio
Sim, tens noivo.

Consolação
Um!...

Julio

S
 Então querias teres dois? Julio
 Um já basta e sobra Consolação
 Sinto do fundo d'alma. Julio
 Oh! primo:... Consolação

Julio
 Sim, prima, sou muito franco, incomoda-me extraordinariamente que as mulheres bonitas tenham noivo; querias-as livres como passares, ou então com seu marido a margem, mas por noivo é que não quero passar, porque é uma figura deploravel.

Consolação
 Pois, ha que soffrer, porque tenho outra opinião a respeito do meu. Vou escrever-lhe.

Julio
 Muito pouco, sim ? Consolação

Consolação
 Ai, que graça! pois meu amigo, costumo escrever-lhe uma folha tão crusada que parece uma rede.

Julio
primo Orachi está: ~~se não fosse esse homem, continuaríamos conversando;~~ para algum fim foi ter ficado em casa.

Consolação
 Decerto, para algum fim foi; mas para conversarmos, não; sei perfeitamente que es eterno gracejador, mas em accumulacao um grande embusteiro.

Julio
 Acha ~~que~~ d'imaginação; mas diz-me priminha, esse noivo é verdadeiro?

Consolação
 É melhor e melhor collocado do que tu. Julio

Julio
 Óiá!..toma....
 Consolação
 Acabas de dizer-me que não te vais embora por teres gosto em fallar comigo, isso é mentira e eu não creio; assim como é mentira eu ter noivo e tu acreditaste.

Julio
 Então não tens noivo? Bravo sua embusteira!.. Então o noivo era de pis-chisbeque?

Consolação
 Não filho, não tem apparecido... Em todo o caso nunca faltou ^o teste para uma panela Julio

Então o caso muda de figura; vamos por os vasos em ordem?

Consolação
 Assim que Lucio os traga. Julio

Julio
 Está bem. É muito singular o que succede. Minha mãe fica surprehendida logo que saiba que vou ficar aqui um mez.

Consolação
 A verdade, primo, é que és ~~um~~ doidivanna; que razões ha paza que não vias com tua mãe?

Julio
 Isso é um caso muito complicado; differença de genios, de opiniões, de gostos.... e claro que alguma coisa mais.

Consolação
 Então são razões tão fortes? Julio

Julio
 Não; não é o que tu imaginas. Consolação

Consolação
 Mas deve ~~se~~ andar perto. Julio

Julio
 Talvez. Consolação

Consolação
 O que é então? Julio
 É melhor não indagares; eu estaria por tudo, se minha mãe estivesse por uma so'coisa que deseje.

Consolação (interesse)
 Gostas d'alguma mulher que lhe não agrada?

Julio
 Gostei...e muito

D'onde era? Consolação
 De Malaga. Julio
 Como se chamava? Consolação
 Antonieta e era vendedeira de bolos Julio
 Julio!... Consolação
 Não me perguntaste? Julio
 Mas isso não acabou? Consolação
 Acabou-se... quando morreu? Julio
 Ai, morreu!... Consolação
 Sim, morreu, mas deixou rastros. Julio
 O azeite dos bolos deixou nodos. Não a podes esquecer? Consolação (ironica)
 Tenho um filho Julio
 Da mulher dos Bolos? Julio
 Sim. Julio
 Ora meu Deus!.. É tu que querias de tua mãe? Consolação
 Querias que meu filho viesse aqui. Politécnico de Lisboa Julio
 E tua mãe... fez-lhe mal a recordação dos bolos; todavia a creança não tem culpa da sua existência. Consolação
 Não lhe faz mal, mas não consente que eu falle d'elle na sua presença. Julio
 Parece-se contigo? Consolação
 É o meu retrato. Julio
 Menos mal. Julio
~~Como~~ Como, menos mal? Consolação
 Porque... ditosa a rama que ao tronco sae Julio
 Agora já sabes o que me separa d'esta casa... e d'algumas mulheres. Consolação
 D'algumas mulheres, porque? Julio
 Porque é minha resolução, que a mulher que fôr minha esposa, aceite como primeira condigo, estimal-o como eu o estimo; senão, não há caso. (um momento de silencio) Consolação
 Então só tens um? Julio
 Não Consolação (alarmada)
 O quê? Julio
 Não tenho nenhum. Consolação
 Mentiroso!... Julio
 Não tenho nenhum; foi feito com o mesmo barro com que fizeste o teu noivo... e talvez com as mesmas ideias. Consolação
 Mas adornastel-o muito mais. Grande comico!.. Farsante. Houve um momento em que acreditei e pareceu-me as lagrimas saltarem-te. Não serei eu quem se fia em ti.

- Nem eu em ti, querida prima
Julio
Consolação
- Ah!..ah!..ah!..
Julio
- Vais ouvir uma coisa a serio.
Consolação
- A serio?...que será
Julio
- Serio, serio
Consolação
- Então, diz!..
Julio
- Espera. (pela B. alta entra Oeralita em direção á escada sorrindo malicio-
sa)
Consolação
- Que ias dizer-me?
Julio
- Uma coisa muito simples: ficaste preocupada pensando que eu tinha um
filho; e eu deveras incomodado por chegar a acreditar que tinhas noivo.
Porque se dariam estes dois incidentes de espirito?
Consolação ~~(sorrindo)~~ irritada
- Vamos pôr os vasos em ordem?
Julio
- Como queiras, já é tempo...
Consolação (chamando)
- Lucio?...
Julio
- Lucio?...
- Scena - 12^a
Os mesmos Lucio e Diogo
Lucio
- Aqui estão já todos os vasos, benignos.
Consolação
- Tragam-os um por cada vez; o casino vai ficar que ninguem o ~~conhece~~
conhecerá.
Lucio
- Clá!.. bravo...isto vai fazer-se n'um instante. (com rapidez coloca os
vasos que Consolação lhe dá)
Consolação (alegre)
- Lucio, põe um vaso junto de cada columna...ah!..assim...está bem...
(para Julio) Verás em que instante isto se arranja; (a Diogo) Diogo,
põe estes vasos junto á fonte.
Julio (com um vaso na mão)
- Mas que quantidade de vasos!..onde ponho este?
Consolação
- Junto á fonte e outros em ~~roda~~ roda d'elles. Lucio dá-me esse.
Lucio
- Aqui está, senhora,
Julio (a um vaso grande)
- Como este é bonito!..
Consolação
- Ainda vale alguma coisa, é o meu perdileto.
Julio (colocando vasos ao lado da escada) Este
- (Aqui... Este aqui...
Lucio
- Ah!..ah!..ah!..
Consolação
- Este lyric na fonte.
Julio
- Este tambem. Dentro em pouco todos desconhecem o antigo e triste casino.
Lucio
- Quando o Sr. D. Elizio o vir... (todos os quatro continuam espalhando vasos)
Julio
- Parece que não tem fim...
Consolação
- Este pequeno, aqui, para que todos o vejam. É tão lindo!..não sehas Julio?
Julio
- É realmente...e este grande aqui para que predomine.
Consolação
- Ora, até que se acabaram
Julio

Julio

Que pena!.. ter-se acabado este interessante divertimento. (sentam-se cada um na sua poltrona e riem satisfeitos)

Scena - *12*

Os mesmos e Sacramento (que desce a meio da escada)

D. Sacramento

Mas que faina é esta, meus filhos?

Julio

Mamã, gostas?

Consolação

Minha tia, não acha bonito?

D. Sacramento

Mas para que vem a ser isto? Parece que estamos em festa

Julio

Pergunta a Consolação

D. Sacramento

Consolação...que vem a ser isto?

Consolação

Pergunte a Lucio, minha tia.

~~Lucio~~

D. Sacramento

Que vem a ser isto? *(a Lucio)*

Lucio

Pergunte V.Exe às andorinhas!...

(Sacramento passa revista ao Casino sorrindo-se, Julio e Consolação contemplam alegres.

Cae o pano

Instituto Politécnico de Lisboa

Fin do 2º acto

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

ACTO 3º

Scenario, o mesmo que ficou do 2º acto, com excepção das poltronas que são substituídas por cadeiras de palha, onde estava a arca ve-se um piano.

scena 1ª

Coralito, fóra da janella gradeada e Antonio descendo a escada ~~em~~ dirigindo-se á pressa a E. alta com pinceis e paleta na mão.

Jesus ... parece que ^{Coralito} ~~he~~ largaras um cão áspernas ...

Como? Antonio (detendo-se)

Coralito
Para onde vae com tanta pressa ?

Antonio

Vou dar os ultimos retoques no retrato do D. Elisio, pois quero ver se o acabo hoje.

Coralito

É preciso, ser-se dotado de uma grande paciencia para pintar ~~pene-~~lhante bicho, e demais com aquelle fato ^{antiga}, que o faz parecer uma sanguessuga. É quando me pintas ^{quim}?

(Antonio tomando pose)

Quando quizeres Coralito... (entra o portão) Coralito (deixando a janella) Por mim... Ora deixe vê... Ponho outra blusa que tenho mais vaporosa e com o decote um pouco mais baixo, mas sem chegar ao grave...

Antonio

O grave... ah; o grave é o mais bonito... e o seu deve ser ^{muito} bonito, menina.

Coralito

Muito obrigada.

Antonio

Olha, Coralito...

Coralito

O que quer do Coralito?

Antonio

Se houver alguma revolução nas minhas ideias artisticas, é a menina a culpada.

Coralito

Sim?..Oh...

Antonio

Ego, deixe-me ir vê se concluo aquelle mono que está hoje ^{de} humor de cão (sae pela E. alta)

Scena 2ª

Pareceu ver passar gente por ali?..
Coralito-(olhando a janella)

(Ansomam á janella)
Saude Pandeiroto e Rosita.
Saude

Schio... Boas tardes.
Coralito

Boas tardes.
Saude

A menina está?
Coralito

Qual menina?
Saude

A menina Consolação
Coralito

Está sim.
Saude
Pois abra que vimos vel-a. Foi ella que mandou que viessemos cá

Ah...São os jardineiros?
Coralito

Sim, somos.
Saude
Coralito (abre o portão)

Dois entran , e fecham novamente
~~saude~~ *Scena 5^a*
Pandeiroto

Ora muita saude menina pimpona
Coralito

Deus os salve. A menina quando lhe disseram que tinham cá vindo ficou muito penalizada por os nacter visto, pois nao esta *na em casa?* Pandeiroto. Quem nao o conhece a Voçê, mas como e o marido de Saude e como se fosse ella , com quem brincou muito em pequena.

Saude
Olhe como ella se lembra! sempre é muito b-oa a menina...

Coralito
Esperem ahi um pouco, que vou avisal-a. (sobe a escada)

Scena 6^a
Pandeiroto
Já reparaste? Saude? asino nao parece o mesmo, bem se vê que ha aqui uma creatura cheia de alegria.

Saude
Disse-me Francisca , a cozinheira, que vão montar aqui um theatro. E que o D. Elisio .. esta desesperado.

Pandeiroto (rindo)
Ora, ora...aquelle D. Elisio...

Saude
Ah! que vontade tenho de tornar a vêr a menina. Calcula! minha mãe era lavadeira *de* da casa...

Pandeiroto (interrompendo)
Já me contas essa historia mais de noventa vezes, mas pode dizel-a mais uma vez que nao faço bonetto !!

Saude
Para quê?... Olha Jose lembras-te de quando servimos juntos ambos *ca* na casa?

Pandeiroto
Então, não?... Quando entramos em relações tambem te lembras?

Pandeiroto (apontando)
Ao pé daquella coluna te dei eu o primeiro beijo.

Saude (apontando outro)
Não foi n'essa foi n' aquella.

Pandeiroto
E' e' foi alli que D. Elisio nos pescou, do que resultou por-nos a ambos na rua. (os dois riem-se alegremente)

Scena 7^a
Os mesmos e Consolação
Consolação (na escada)

Saude?! ...minha velha (desce)
Saude

Oh! menina!...(beijando-a)
Consolação

Que bonita estás mulher!...
Saude (apresentando)

Este é meu marido, Jose Pandeiroto

Saude

Um servo de V. E., *Pandeirola*
menina.
Obrigada. (a Saude) Esta pequena é tua?
Consolação
Pandeirola

É minha também.

Já me disseram que teu marido é homem de bons costumes, o que muito me alegra.

Saude
Lá isso é pura da verdade.

A tua pequena é uma pequena muito bonita (beijando-a) Como te chamas?
Consolação
Rosa
Rosita, sua creada'.

É a mais velha?

Saude
É a mais velha. Ostrez mais novos ficaram em casa.

Mais tres?...
Consolação (com espanto)

Pandeirola
E já anda enghando outro.
Consolação (sentando-se)

E vocês o que fazem?

Saude.
Eu trato de ~~casar~~ os filhos, e o meu homem trabalhade hortelão e jardineiro.

Pandeirola
Nós temos ahí um bocado de terra á saída do logar, que nos dá flores, que minha mulher põe em vasos para vender e as ortalijas que eu fabrico e vendo e nos dá o caldo. Vai-se vivendo com a ajuda de Deus'.

Saude *Saude*
Que se ha de fazer, menina? ~~mas~~ pobres e não ha remedio senão aproveitar.

Pandeirola
Na minha casa não consinto que tenham má boca ou que franzam a testa. Só uma vez na minha vida que estive deveras triste; foi quando adoeceu a mãe d'esta e... que o medico disse, que não era coisa de cuidado.

Saude
Cállate, sem vergonha; que homem este mais sem vergonha... Sempre es muito, sem vergonha. Oh! menina afóra estas brincadeiras do meu Jose, nos damo-nos muito bem.

Consolação
Vê-se bem; (a *Pandeirola*) Olhe *Pandeirola*, Bisseram-me que a Saude lhe vae a mão a tudo que quer fazer!

Saude
Diga que não é verdade menina.

Pandeirola
Diga que sim, que é verdade, menina. So á tarde é que ella me deixa beber e é lá de vez em vez; mas eu, para lhe endireitar o juizo chego-lhe uma tapona e fica tudo arrumado.

Saude
E logo nos rimos...

Pandeirola
E mesmo que não nos risse-mos fica tudo na mesma.
Saude

Pois se a gente não tem outro thezouro, senão estar contente. Que se aproveita em nos zangar-mos?

Pandeirola
Somos pobres como Job, mas n'em ella n'em eu invejamos ninguem. Eu vou a casa de D. Manoel Finejs, que debaixo de cada ladrilho tem uma onça de ouro, e não vejo senão aborrecimentos. Põe-se ao almoço: um menino toma uma pastilha; o outro toma oleo de figado, outro, uma colher de remedio; o pai agua de uma garrafa azul, a mãe agua d'uma garrafa com agua dourada. Parece uma botica a mesa de almoço.

Saude
Em casa de D. Guadalupe onde eu vou trabalhar? Ai, é uma desgraça! O marido ralha com a mulher, a mulher ralha com o sogro, o sogro ralha a cunhada, a cunhada ralha com o cunhado; o pai bate nos filhos, as creanças não param lá dois dias, o diabo... Entre nós não ha nada d'isto. A nossa vida não dá maus exemplos aos filhos.

Consolação
 Bem, vamos entrar no assumpto para que os aqudei cá vir.

Pandeireta
 V.E. e nos dará as suas ordens.

Saude
 E' para alguma coisa de jardim que V. E. quer cá o meu Jose?

Consolação
 Justamente . O jardim está n'uma lastima. está perfeitamente perdido, abandonado.

Pandeireta
 E V.E. conhece melhor o jardim que eu o genio da minha sogra'.

Consolação
 Quero que fique muito bonito, e dizem-me que voce tem muito bom gosto e arte. Rozeiras boas, craveiros; o muro forrado de jasmim e madressilva. O caramanchao que é lindo, desejo que seja revestido de rozas de tocar; e como a terra é boa e ha muita agua, e pena ver tudo abando-
mado morto.

Pandeireta
 Tem razão menina, lá isso faz pena

Saude
 V.E. verá como o meu Jose arranja tudo bem. Lá para fazer tudo bonito, ninguém lhe ganha.

Pandeireta
 Ponho uma trepadeira de campainhas, azues, que quando começa a dar flores é um brinco . V. E. verá que até tocam os sinos.

Consolação
 Muito bem mas para que não-de tocar os sinos?

Pandeireta
 Quando V.E. entrar no jardim, a venarias para quando se apresentar o Sr. D. Elisio .

Consolação (rindo)
 Ah! Ah! Ah! Meu marido tambem conhece o D' Elisio?

Saude
 Pois nós já servimos cá a casa, e quem nos p'ez na rua quando nos amovavamos, foi o D. Elisio, porque
 Consolação

Saude
 Porque d'este, tudo dava vontade derir, e... porque elle nos apanhou a beijar-nos ao pé d' aquella columna.

Consolação
 Esta Bem; venham cá ao jardim para vêr o que se pode fazer'.
 (encaminha-se para a B. alta e entra D. Elisio.)

Scena 3.

Os mesmos e D. Elisio .

D' Elisio (aparte) Ora que gente?...
 (alto) Boas tardes.

Consolação (rindo)

Boas tardes
 Saude (rindo)

Pandeireta (rindo)

Boas tardes (aparte) por pouco que não houve falar d'elle
 Rosa

Boas tardes

D. Elisio

Ah! ~~est~~ fazendo chacota de mim! Olhem que se enganam muito comigo. Não tolero grças a ninguém.

Scena 4

Comesmos e Sacramento
 Sacramento (desce a escada) a D. Elisio
 Sacramento

Que é isso D. Elisio?

D. Elísio
Snr. Marqueza, desculpe-se chegou a ouvir alguma grosseria devido ao meu mau humor. Ainda não estou em mim,

D. Sacramento
Do seu mau humor? porque esta assim tão zangado?

D. Elísio
Não por uma coisa só; mas por muitas que conspiram contra as minhas ideias, contra os meus hábitos e contra o meu viver. N'esta Santa casa entrou um medonho vendaval!... tudo esta transformado e em revolução.

D. Sacramento
Refere-se, porventura a minha sobrinha Consolação?

D. Elísio
A ella mesmo. Já é tempo Sr. Marqueza, de pômos um freio as suas loucuras.

Sacramento
A's suas loucuras?...

D. Elísio
Sim; de alguma maneira hei de chamar ao acervo de desconchavos que ella pratica.

Sacramento
E se eu lhe disser, meu bondoso amigo, que as loucuras de minha sobrinha vão ganhando a minha sympathia?...

D. Elísio (perplexo)
Será possível Sr. Marqueza!...

Sacramento
Porque não?... Ainda não ha um mez que vive comigo e concordei em modificar a severidade da minha casa alterando os meus hábitos, consentindo que com o seu bom gosto a tenha decorado com passares e flores. Ao principio a sua alegria perturbou-me, levantei os meus protestos; actualmente vou-lhe dizer a razão... e razão tao forte que chego a agradecer-lhe toda esta alegria.

D. Elísio (espantado)
Agradecer?!...

Sacramento
E quem sabe mesmo se a virei a abençoar!!

Elísio
Estou a perder o juizo!...

Sacramento
Meu filho Julio desde a portentosa aparição d'ella há quinze dias nunca mais sahio de casa. Elle que, com pezar meu, não parava nunca aquistrahido pelos atractivos da vida alegre e jovial... sera o amor que aqui o detem? não sei... Oxalá que seja. Meu filho, acompanhado de sua prima, encheo o casino de flores plenas, reformo do jardim, edifica a construção do trapézinho nos armazem que estão fechados; estabeleceu uma refeição aos pobres; uma festa aos trabalhadores do casal, finalmente tudo sonham juntos os vejeos ditosos: e portanto, acho conveniente que assim se conserve.

Elísio
Ouvirei eu, mal!... Sr. Marqueza? ou serei victima de algum maleficio? Estara V. Ex.ª pronta a revogar as suas mais caras ideias?

Sacramento
Isso nunca!... modifiquei somente; a isso me levaram as minhas reflexões; mas o que decedi foi, que os meus mais legitimos sentimentos vivam ao lado das minhas ideias.

Elísio
Bem! muito bem! De tudo isto o que comprehendendo é que V. Ex.ª autorisa no austero palacio dos Arrayanos a construção d'esse *treatilho* de que ha pouco falava.

Sacramento
Treatilho... não. Trentinho sim. Já dei a minha autorisção.

Elísio (despeitado)
Sopram ventos de libertinagem.

Sacramento (com severidade)
Snr. D. Elísio Frias...

Elísio
A Sr. Marqueza ha de desculpar, mas logo direi a V. Ex.ª o que penso.

Sacramento
pode falar.

Elísio
Como julgo já ter percebido claramente, e agora mais que nunca, é que, assumpto que eu discute ou arguento, sou sempre contrariado.

Sinto muito ter que comunicar a V. Exe. Sr. Marquessa, que desde já deixada de ser efectivos os meus serviços em casa de V. Exe.

Sacramento Sr. D. Elisio!...

Elisio 'Sr. Marquessa!...

Sacramento

Dar-me-ha o maior desgosto da minha vida!

Elisio

Não é menor o que me causa 'minha Senhora'

Scena 10^a

Os mesmos e Julio (que entra pela E. alta)

Julio (interessado)

Que segredo estão dizendo? (para D. Elisio) Olé!...onde vai V. Moeê tao elegante Sr. cavalheiro?

Elisio

A Senhora Marquessa dos Arrayanos illucidayá V. Exe; eu, retiro-me (sae pela escada fazendo duas mesuras a Marquessa e a Julio)

Scena 11^a

Julio e Sacramento

Julio

Que succedeu no D. Elisio?

Sacramento

O que succedeu não sei;mas vae -nos succeder uma desgraça

Julio

O que? vae brevemente dar-me alguma conferencia?...

Sacramento

Não é caso para brincadeira 'Esta contrariadissimo com tudo que se está passando; acaba de participar-me que nos vae deixar

Julio

Ora... julguei outra coisa; nós o convenceremos.

Sacramento

Não me parece, julgo-o muito despeitado.

Julio, senhor.

Sacramento

Porque dizes melhor? Prometes-me fazer tudo quanto possas para obstar a que saia?

Julio

Podes contar que fica em casa. D. Elisio é um infeliz; a adulação vende-o sempre, ja o sabes; assim que lhe proponha que inauguro o futuro teatrinho com uma conferencia, a proposito do teatro grego; e um homem de agua morna. Ainda o ha de ver trabalhar n algumas comedias. Que digo!... comedias...no intermedio do ~~teatro~~ *baile*

Sacramento ~~(ella se vai)~~

Julio

Olha, mamã; o te prometa que neones havemos de zangar e portanto assim tem succedido.

Sacramento

Assim é na verdade; e assim é que quero que continues.

Julio

Espero assim continuar por muito tempo.

Sacramento

Por quanto tempo será isso?...

Julio

Por quanto tempo? depois o saberas... (a Coralita) Coralita

Scena 12^a

Os mesmos e Coralita (da E. alta)

Coralita

A's ordens de V. Exe.

Julio

A menina Consolação?

Coralita

Acabou agora mesmo de perguntar por V. Exe.

Julio

Já me devia ter dito...vem mamã,

Sacramento

tambem tenho de ir contigo?

Julio

Sim, mamã, não duvides. (saio pela E. alta)

Scena 13^a

Coralita so

Está-me bem parecendo que se namora... A menina ~~que~~ *que* que o menino ainda nada lae disse (tira o espelhinho da algibeira e mira-se

se) nas o menino...este-ge vendo em tudo...que lhe tem tomado affeição (suspirando) Ai!... (campa o cabelo)

Scena 14^a

Coralita e Lucio (que entra da E. alta)

Lucio

Vaes tirar o retrato?

Ola: já chegaste?...

Lucio

Ora que presumida esta...

Coralita

Oh! homem não sabes que o arranjo diz sempre bem da pessoa(com garridice) E... quem é feio tem que se coapar.

Lucio

Isso agora, sim.

Coralita(indignada)

Sim?...o que?...

Lucio

Tu mesmo o disseste.

Coralita

O que digo é que estás cada vez mais estúpido.

Lucio

Melhor para mim.Ora agora ouve cá. A menina Consolação?

Coralita

Eusei lá?!.... Está no jardim com o menino.

Lucio

O que é a maldita sorte!...Olha, se um dia viesse a menina Consolação...Oh!...

Coralita (troçando)

Quem sabe, se te civilisares um pouco...

Lucio

Quem me quera é uma pastora do bairro dos ciganos.(com seriedade) a Coralita) que tens?...

Coralita (furiosa)

Nada!...

Lucio

Pois isto da menina e do menino eu já o tinha maliciado. E no principio, disse-me o coração, assim para cima e para baixo, porque me tinha enamorado da menina como uma besta.

Coralita

Parece que te estás vendo a um espelho.

Lucio

Mas aquelle delirio logo me passou:sahiu-me o somno da cabeça sabes? e senti-me possuido de uma grande alegria;foi passando pouco a pouco.E tanto assim é que quando estava limpando o pateo estive fazendo um Yêdo para os dois.Não sao um alleluia como os outrás que tenho feito,mas uns versos grandes,assim bello estylo d'um romance. Fiz-os e depois levei-os ao Sr. Martins que é poeta, e tem uma cadeira no seu gabinete de trabalho, com ideia que elle nos arranjasse; e arranjou...mas o mais engraçado, é que gosto mais d'illee como os tinha feito. Estou esperando uma occasiao em que elles estejam dizendo ternuras para lhes atirar no vento.Tu veras Coralita;principia assim.

"Todas as flores do campo
Se puzeram em trajo de gala
E tambem o Sol pos
A sua coroa D'ouro e prata"

Coralita

Ai! que bonito!...

Lucio

E assim por deante, tu veras

Coralita

Quando me farás assim uns versos?...

Lucio (desdenhoso)

Eu te farei ; não te fales.

Coralito

Deveras, Lucio?

Lucio

Sim, mulher, deveras.

Coralita

Ora *serenas* o que tu me dizes de bonito.

Lucio

Conforma o que me venha a cabeça;se me dá para o fino, sae flores; se me dá para o grosseiro, sae grosseiro;se me dá para a verda...

Coralita(interrompendo)

Olha, que te dê para o fino serábon, para os mandar a minha mãe

Lucio

Atua mãe?

Coralito

Sim.

Lucio
Pois, se lhos manda diz-lhe de quem são
Então não lho havia de dizer? Olha, vou dizer-lhe assim: ^{mas} assim fica sabendo que te mando esses versos que me fez um rapaz que aqui está em casa, e que tem essa habilidade. Um rapaz muito bonito... muito sympathico.. muito esperto..

Lucio
E não lhe dizes, muito estudioso?...
Coralita

Que bruto que és!!!...

Lucio (rindo)
Ah!... Ah!... Ah!... (encarando-a) mas tens de ter ^{paciencia} ~~paciencia~~, pois tens de esperar para a Paschoa, quando o jardim estiver cheio de flores e a fonte do casino a correr (dando um grito) Ah!...

Que tens?

Lucio
Parece que me arrancaram a lingua.
Coralita

Estás louco?

Lucio
Não estou louco, é que esse gajo que te arrasta ^{a gajo} ~~te~~ não deixa viver. Mira-me de todos os lados.

Coralita
Não admira, porque quando se conversa contigo, dás logo patada.

Lucio
Pois ninguém te chama a meteres-te na minha vida: ^{que} ~~para~~ parece e so elle o unico homem que ha no mundo.

Coralita
Pois meu anjo procura outra vida.

Lucio
Senão fosses, tão presumida como és... Olha, quando se olha bem para ti nada se ve que valha dez reis: tens um conjunto que nao é repugnante, mas tens um olho mais pequeno do que o outro, o nariz, e de paguete: e como es muito vaidosa, julgas que vales alguma coisa. Olha sabes que mais, vou brincar com a cadella que vale mais de que tu. (sae pela B. alta)

Coralita (so)
Ai, Ai, Ai, que besta, que besta, que besta, ^o ~~em~~ peor é que a minha senhora tem razao. E' o unico que gosta de mim. Ai!... Ai!... bem caro vou pagar tudo quanto me tenho divertido com os homens (passeia agitada e abana-se com o avental)

Coralita (so)
(A mesma, Consolação e Saude que sae da B. alta)

Consolação
Sim senhora, acredito, quanto mais depressa melhor. (a Coralita)
o que tens?

Saude (a Coralita)
O que tens pequena?

Coralita
Eu? o que tenho?

Consolação
Sim, o que tens?... a tua cara está da cor do tomate e os olhos parecem lançar fogo.

Coralita
Vou tomar salsa parrilha. Consolação
Ah! já sei. Provavelmente foi alguma contenda com o Lucio. Andem sempre assim. Acabam decerto por se casar a
(Coralita) Isso queria elle...
Consolação

Coralita
E tu não queres?
Eu?... não caio na rabiça do arado.

Sacramento
Está bem, vai lá ^{e diz} ~~prime~~ ao Sr Administrador, que a menina Consolação lhe quer falar.

Coralita
Sim, minha Senhora (sobe a escada graciosamente)
Sacramento (a Consolação)

Consolação
Prefiro que sejas tu quem intercedas, porque se for Julio o intermediario, deite tudo a perder com o seu genio trocista.

Consolação
Faço-o da melhor vontade, nao so por ser desejo da minha tia, como por isso me ser desagradavel tal demissao, e pena realmente sahido. d'esta casa um homem tão bom, e que tao bons serviços tem prestado.

Sacramento

Já digo, se elle se recusasse attender-me, não lhe perdoaria. Deix-me só com elle.

Consolação

Pois sim; o que dizes e' muito acertado. Eu vou para a sala ver *separa na*

(sae pela direita)

Segna Iza

Consolação só, depois D. elisio

Consolação

Pobre D. Elisio. A verdade e' que soffreu como um martyr. (sentando-se Elleahi vem (D. Elisio) desce a escada vestindo americana)

D. Elisio

N' certo que V. Ex^{ta} deseja fallar-me?

Consolação

Sim, desejo muito falar-lhe

D. Elisio (diplomático)

Estou inteiramente ás ordens de V. Ex^{ta}, não só como servidor, mas como amigo dedicado.

Consolação

Muito obrigada e portanto fallaremos só como amigos. Logo que se confessa meu amigo, eu, tenho alto empenho em ser sua amiga. Venha e sente-se aqui ao meu lado, e diga-me a razão que tem para não querer ser meu amigo?

D. Elisio (afavel)

O quê? então não quero ser seu amigo?

Consolação

Não senhor; acaba de dizer a minha tia que vai sair d'esta casa porque eu estou louca varrida e que me não pode aturar já?

D. Elisio (admiração)

Não, minha senhora, temos que apagar os textos.

Consolação

Bom; a forma será outra mas a substancia é esta. Minha tia teve um profundo desgosto e eu senti-me muito, não imagina: não podia deixar de ser eu a causadora de se retirar da casa, onde quasi nasceu, um servidor leal, um amigo excellente, e um conselheiro bondoso. Sr. D. Elisio antes de consentir que saia por aquella porta, saio eu com a minha sia e as minhas flores, o meu louro e o meu piano, a minha cedula e com todas as malas e trouxas que vieram comigo. Tudo menos D. Elisio abandonar esta casa.

D. Elisio (confuso)

Menina!...

Consolação

E' assim como lhe digo, o Sr. ainda não me conhece; todavia Sr. D. Elisio...

D. Elisio (muito atrapalhado)

Mas... Bom... Mas... Minha Senhora... entendamo-nos... E' necessario acabar-mos com esta situação desgradavel.

Consolação

O que e' preciso é dixer-mos naturalmente as verdades. Que motivos tem o Sr. para se despedir assim? que vento é esse?

D. Elisio

O caso é que... fecha assim a proposta?...

Consolação

Offendeu, talvez a sua estetica? guardo o casino com os meus vasos?...

D. Elisio

Oh! por Deus!... isso nunca... e porque?...

Consolação

Naturalmente... os vasos a ninguém estorvam; alegram a vista as flores n'elles contidas, perfumam o ambiente, ... então o que o contraria? que a fonte corra, que o repucho refresque o ar?

D. Elisio

Ainda menos! Que a fonte e o repucho corra em boa hora.

Consolação

Buscaremos outro pecado. E' talvez o canario que puz lá em cima

que o contraria? *que o contraria?*

D. Elisio

que o contraria? pergunta isso a serio?

Canario?

Canario... Pergunta

Consolação
 Bem, vejo que não éo canario. Outra motivo/será o papagaio?

D Elisio
 O papagaio... é farinha de outro sacco... não pelo animal em si, mas pelas lições que aprende.

Consolação
 Faz-me a justiça de acreditar que não fui eu quem lhe ensinou quizesquer babozeiras.

D Elisio

Que baile D. Elisio não o dirá mais na minha presença. É um escravo que se não pode tolerar. Mas, comprehendera a menina, que outras razões de mais ponderação me obrigam despedir-me

Consolação
 Então vamos a saber as taes razões.

D Elisio

Confesso que as há.

Consolação
 continuaremos procurando-as com uma candeia.

D Elisio

Sera por acaso; receber eu n'este palacio, os pobres que veem ver-me? (D Elisio faz menção de desagrado.) Isso podera parecer mal aos que só vivem de etiquetas; como, D Elisio, não é possivel desaprovar que eu trate com bondade e carinhosa que necessitam.

mas a um homem de coraço
 D Elisio
 V Exe não pinta senão o lado agradável das coisas.

Consolação

E se as coizas tem um lado agradável para que olha-as por outra forma?... Já sei, e por ter feito a dar as arrumações dos armazens abandonados para a montagem do teatrinho

D Elisio (dando a cabeça)

Teatrinho

Consolação

O Sr. está mal informado do que se vai passar no teatrinho, de certo se não vai exhibir ali as danças dos ciganos.

D Elisio

Presumo que não.

Consolação

Não imagine que gosto de exhibição torpes; esse teatrinho será só um recreio quasi innocente... agradável e culto... A primeira coisa em que pensei, foi na sua eleição para o primeiro drama que se representar.

D Elisio (alegre)

Já pensou n'isso?

Consolação

Vês claro?... quem melhor do que o Sr. que tanto sabe, e que tanto tem lido? Pois, faço a justiça, e creio que um homem da sua erudição não será um opposicionista do teatro.

D Elisio

Isso nunca!... o teatro éo lugar *honesto* de casto espargimento e de proveitoso ensino.

Consolação

Muito bem; Vês como não brigamos? pois o Sr. verá, como pessoa de casa, que a sua opinião será sempre seguida e acatada.

Querendo, será a primeira função aberta com a comedia d'um religioso; por exemplo, de *Jirao* de Molina... Não era frade *Jirao* de Molina?... *Jirao*

D Elisio

Meditaremos n'esse assumpto, porque...apezar de ser frade, era um pandego d'estalo.

Consolação

Quem diz *Jirao* de Molina, diz Lopes da Veiga... Este não era padre?

D Elisio

Sim;... não era frade mas tambem um pandego muito especial.

Consolação

Muito especial?... mas que especialidade tinha?

D Elisio

Dix'os por agora esse assumpto... n' coisa que deve meditar-se, mas muito...

Consolação

Limitei-me a falar nos autores antigos, por me disserem que os da actualidade só escrevem coizas que não podemos ver...sem ouvir...mas, cá rim continuemos a nossa conversação, visto a explicação a respeito do teatro, já estar feita. Portanto está estabelecida a cordealidade entre nós; já não somos só amigos, somos muito mais.

B. Elísio (cortez)

Sem, duvida alguma.

Consolação

Quer escrever uma obra em cobruração? O Sr trabalha o gerio e eu o jucoso.

D. Elísio (apertando a cara para não rir)

Oh! meu Deus!...

Consolação

Sr D Elísio, se alguma coisa que eu diga, lhe dá vontade de rir, ria-se sem receio que não me molesto.

D. Elísio

Era isso que eu receava, a alegria communicativa de V Ex. ~~acaba~~ acaba por me fazer rir.

Consolação

Já vejo, pois, que a meu respeito nada o incomoda a não ser o gosto com que me rio.

D Elísio

Dir-lhe-hei...

Consolação

Não, não senhor, não lhe digo mais nada: n'este ponto não ha discussão possível. Tem que me tragar assim; tambem eu nao gosto d'esse seus oculos redondos e todavia não me atrevi a exercer a minha critica sobre elles. Sempre fix, faço e farei por alegrar a minha vida e a daquelles que me rodeiam. Alegrar a vida é estimal-a; e estimal-a é adorar a Deus que nol-a deu. Convença-se d'isto D Elísio; quem esta sangue é mais nobre, mais generoso, mais forte...

D Elísio

Mais forte, tambem?

Consolação

Tambem: hontem dizia-me meu primo que em Africa os melhores batalhadores eram ~~os mais~~ ^{justamente} os mais alegres na cantina, os que folgadamente cantavam e riam, mesmo em frente do inimigo; portanto tenho razões de sobra para ter quasi a certeza de que, o Sr que sta aqui tanto se excitou, agora me dara um abraço...

D Elísio (com espanto)

Um abraço!...

Consolação

Ou dois, se isso lhe parece pouco. Para tal culpa tal pena: logo que proporcionou a minha tia o desgosto de lhe annunciar a sua retirada d'esta casa, tem agora por penitencia entrar a sala e apresentar-lhe a s suas desculpas, dizendo-lhe que continua honrando-nos com a sua companhia.

D Elísio (isto é Cinema)

Sr D Consolação, o honrado sey eu, minha senhora...

Consolação

Nem mais uma palavra: tenno dito; dá-se um abraço e vamos para dentro. (D elísio abraça-a, cambaleia-e dá-lhe segunda abraço)

D Elísio

Repito, que...

Consolação

Nem uma palavra mais; vamos para dentro: só lhe digo, que esta scena é a unica no seu genero.

D Elísio

Entendida... entendido: obrigadoissimo pela sua bondade (cortez) Consolação, enxugando os olhos see pela diquístax)

Scena 18

Consolação só, e depois Julio Pandeireta, Saude e Rosa que vem da B alta

Consolação

Convenció, claro; nada ha como ter razão e não deixar falar.

Julio

Consolação:

Consolação

O que ha ?

Julio

Pandeireta vai-se embora e quer saber se vem amanhã

Saude

E muito obrigada a mimna por se ter lembrado de nós.

Pandeireta

Tenno que trazer tres ou quatro homens

Julio

Os que necessitares.

Pandeireta)

Trago o filho do ceifador, o Salevia, o ~~ceifador~~ *Carvalho*

Saude

ela não tragas nenhuma que se embebede.

Pandeireto

Pois então tens de vir tu só com os retratos dos outros

Saude

Com que então vamo-nos embora que já é tarde. Fiquem com Deus

Consolação

Adeus Saude.

Julio

Adeus.

Consolação

Rosinha, dá-me um beijo.

Saude

Veremos se alguma tarde nos vae bater a ~~porta~~ *porta*

Pandeireto

Adeus Sr R Julio, adeus minha Senhora: muita saude e por muitos annos lhe baile o riso nos labios, como agora.

Saude

Então ficas a conversar.

Pandeireta

E tu não fazes o mesmo?

Saude (purando pelo marido)

Adeus homem..

Pandeireto

Ja vamos, ja vamos. Eu passo tãõ n'este mundo, meninos, que no dia em que morrer, não tenham pena, não digam pobre homem... pobre Pandeireto... Era tão bom jardineiro. Não digam isso; o que devem dizer, é isto- Esse homem teve alma direita. Ora deixa-me ir. Até amanhã, meninos.

Saude

Adeus meninos.

Consolação ~~Julio~~

Julio

Até amanhã

Saude (para Rosa)

Então menina que se diz?

Rosa

Boas noites. (saem os tres)

Senalq

Consolação e Julio

Consolação

Pobre gente. Bendita seja a sua alegria (distraida toca nas teclas do piano)

Julio

Ouve, minha querida.

Consolação

Que desejas?

Julio

Para que te levou minha mãe ao jardim?

Consolação

porque queria conversar contigo em particular.

Julio

A meu respeito?

Consolação

A teu respeito... *d'outro* coisa. Disse-me que está surprehendida... e muito contente contigo... que parece outro.

Julio

Pois, minha querida, sou o mesmo que era.

Consolação

Estás admirada por teres passado tanto tempo em casa.

Julio

E tu, também estás admirada?

Consolação

Como não conheci os teus costumes anteriores...

Julio

Anteriores... a que?

Consolação

Anteriores... a confundir-te com Pacheco

Julio

Pois os meus costumes d'antão e de sempre, e o meu systema, philosophico, consistem, em viver contente e em tornar a vida alegre e risosna. Onde posso logral-a, e onde estou. Agora togo em minha casa; mas é porque a minha casa agora, é outra. Eu é que não mudei...

14*
Se soubesses ^{frases} que sinto por te ouvir falar assim!..
Consolação
Julio

Deveras!!...
Consolação
E' para supremo orgulho, que por minha causa, estimes mais a tua casa.

Julio
Antigamente não gostava de cá estar; parecia-me um convento.

Consolação
E'is meu amigo, sinto-me encantada por saber que estimes a tua casa. Não podes imaginar o desgosto que soffro, a repugnancia que sinto pela creatura que se nao da sua casa. Sabes que ha pessoas assim.

Consolação
E's sublime, minha prima!...

Consolação
A casa é meia vida. Eu compadeço-me dos que a não tem, e dos que tremem de la' chegar.

Julio
Calcula, minha querida, o que seria a minha casa regida pelo critério severo e antipático de D. Elísio a quem minha mãe, tem pelo nome mais sabio do mundo.

Consolação
Pobre D. Elísio: o que dizes a seu respeito não é razoavel. Inimigo mais debil nao ha. A pouco tive com elle uma scena comovedora.

Julio
Pedindo-lhe que fique?

Consolação
Sim. Foi tão sovente para isso que tua mãe me chamou. Quasi que chorou e quasi que se rio.

Julio
Riu-se? Elle!... não o creio.

Consolação
Pobre homem! parece-se com um eclipse.

Julio (rindo-se)
Explica-me isso, é curioso...

Consolação
Espalha sobre a alegria de quem o cerca, uma nota sombria e glacial que parece estaras envoltos na penumbra.

Julio (rindo)
A tua explicação é perfeita photographia de D. Elísio.

Consolação
Olhaino ultimo eclipse que vi, quando o sol sahiu da penumbra puz-me a chorar como uma louca. Não imaginas o có que tenho dos cegos!...

Julio
Bemto seja o sol que entrou contigo n'esta casa. Trouxestei-o contigo. A tua alegria es tu, prima Consolação. Foi tao fecunda, quanto generosa. Alcançou todos; chegando a esta casa, que estava fechada como um sepulchro, illuminou-a em todas as suas partes. Portas e janellas abriram-se para que o ar e a vida entrassem e vivificarem a existencia sombria que aqui havia? alegria de viver, que Deus nos deu, para nos tornarmos dignos d'ella, é necessario que nos rodeemos de todos attributos agradaveis.

Consolação
Continua!... continua fallando assim, que me encantas.

Julio
Continuarei... dizendo-te que a influencia dos meus pensamentos e originada por um pensamento sublime que me assoberba a alma... porque te amo!... Enamoraste-me no dia que regressavas do casamento dos ciganos; pela libanesa de tua alma cheia de alegria, levando-a d'essa forma aos camponeses que trabalham sob as intemperies! Alegria o trabalho dos proletarios: Oh! sublime candidez! Bendita sejas tu que tens a gentilissima alma capaz de derramar a felicidade em torno de ti! Naquelle momento devia ter caido a tua pés e dizer-te que te amava! Foi entao que vi claramente a tua alma encantadora, grande e boa que irradiava essa alegria bemfazeja e fecunda sobre a minha alma perdida e esteril... Não me esquecerei.

Consolação (suspirando)
Oh! já não era sem tempo.

Julio
Quê dizes?

Que já era tempo de te ouvir dizer as bellas frases com que exprime-
 stes sentimentos tão sublimes, desvendando a tua alma transviada.

Julio

Consolação, não o tinhas adivinhado ainda?

Consolação (com ternura)

Conheci que me amavas porque tambem te amo!...

Julio (tomando-lhe as mãos)

Sim?!....

Consolação

Não imaginas que grande alegria sinto ao ouvir-te?!...

Julio (com transporte)

Consolação!...

Consolação

Estimo-te muito... primeiro porque... te amo.

Julio -- E depois?

Consolação

Depois porque, não obstante as tuas levinadades e o teu bom humor,
 o coração d'um homem capaz de sentir tudo que acabaste de me
 dizer, é muito capaz de entrar nos folguedos campestres; e por
 isso que te amo, e confesso-te, não ha mulher alguma que não sin-
 ta prazer em ser amada por um homem que se distingue pela eleva-
 ção de sentimentos e que amanda muitas mulheres, a distingue
 depois das outras... em ultimo logar.

Julio

Que tens a ver com isso?

Consolação

Pelo que tens expendido suponho ter sido a ultima.

Julio,

A ultima! e se te disser que es a primeira?

Consolação

Não acreditaria se não fosse afirmado por ti.

Julio

O que nos faltava era a alegria do amor, em compensação, estamos a
 sentindo e por isso já somos e seremos felizes

Consolação

Deus o permita.

Julio

A minha casa será a nossa; minha mãe será nossa mãe, meus filhos
 serão nossos filhos...

Consolação

Julgas isso?...

Julio

Dez, doze, quatorze...

Consolação

O que estas a contar?... os vasos?...

Julio

Os vasos?!... os filhos que havemos de ter!

Consolação

Ai! Deus da minha alma!...

Julio

E todos fortes, são, alegres, quando a vida...

Consolação

De os fazer amar a vida, eu me encarrego. Antes de ir para a escola
 perguntar-lhes hei: "meninos qual é a coisa que mais se deve esti-
 mar?" e se me responderem, a "via", mandal-os-nel ao professor para
 aprenderem as fabulas.

Julio (rindo)

Ah!... Ah!... Ah!...

Consolação foi assim que fui educada, e se
 formou a minha alegria. Meu pai quando levantava um brinde a
 mãe, dizia, entre serio e jucoso-Alegria nos de termos
 nascido.-

Julio

Alegre e no-nos, sim; mesmo que a vida constasse só d'este unico
 momento, eu o abençoaria (a D Sacramento) Mãe, mãe?...
 scena 20

os mesmos e D Sacramento (ssindo dall)

D Sacramento

Que queres, meu filho.

Julio

Ven cá, ~~meu~~ ^{maesinha} ~~meu~~ ^{maesinha} ~~meu~~ ^{maesinha}

Venha minha tia, venha, os devaneios de Julio.

Mas que alvoroço é este?...

Julio

Estamos muito contentes, a sua companhia faz-nos muita falta. Vamos ao campo todos tres.

Sacramento

Agora?...

Consolação

Sim, tiasinha, agora; vamos...

Julio

Venha, mamã; damos um passeio conversamos em muitas coisas que nos interessam; contar-te-hemos os nossos sonhos de ventura...

Sacramento

Mas, ..eu enloqueço, filhos!...

Consolação (meiga)

Sim, tiasinha, queremos que enloqueça....

Sacramento

Então dois loucos, não basta? para que querem mais um?

Julio

Para matarmos D Elísio.

Sacramento (sorridente)

Calla-te travesso.

Consolação

Não faça caso tiasinha; Julio está mais doido do que eu. (chamando) Coralita. (a' tia) suba tua e ~~se~~ ^{se} arranja-se, Coralita vae ~~ajuda~~ ^{ajuda} a-

Sacramento

Coralita?!...

Consolação

Coralita, sim.

Scena ~~2~~ ² ~~1~~ ¹

os mesmos e Coralita (descendo a escada)

Consolação

Apressa-te Coralita acompanha a Senhora Marqueza no seu quarto.

Coralita

As ordens de V Exe

Sacramento (confuso e contente)

Oh!... meu Deus! Coralita a servir-me de aia...isto é o fim do mundo (vae para a escada) (Coralita segue-a)

Julio e Consolação riu-se na confusão de Sacramento)

Coralita (a Consolação)

Então já?...

Consolação

Já.

Coralita (suspirando)

Ai!...

Scena ~~2~~ ² ~~1~~ ¹

Os mesmos e Lucio

Coralita (vendo Lucio)

Ai!...Ai!... (sobe a escada)

Lucio (bamboleando-se)

Todas as flores do campo

Puzeram trajo de gala

E tambem q sol se poz

a sua coroa de prata.

Julio (interrompendo)

Que estas para ahí a dizer?

Lucio (recitando)

Todas as flores do campo

Puzeram trajos de gala

E tambem q sol se poz

a sua coroa de prata.

NO ceu esta a lua E as estrellas mais claras.

uma callandra pelos ares

vae cantando estas palavras:

A' porta d'um palacio

Chegou uma roza lunaria

E' menino E Julio

Arverando enloqueceu-se

e disse-lhe que a soava,

por ser formosa e pura
 E a doncella pegou na rosa
 E pediu-lhe de a guardar
 Sabiu... sabiu... (detendo-se)
 Esquecia-me (de repente)
 Sabiu logo da rosa
 Uma mariposa branca
 E voando a D Julio, disse,
 Consolação sera tua
 Se me cumpres a palavra
 De que sempre ~~as~~ de amar,
 Como a Virgem Segrada.
 O sol se vestiu de ouro
 E a lua de madrepérola.
 E todos os ~~rubra~~ Senhores
 Cantarão na enramada.
 Isto de enramada não poz o procurador.
 (Julio Consolação Bem desafogadamente) (Lucio ri tambem)

Julio
 Esta, vai por o teu chapéu que nos vais acompanhar ao campo onde
 te corcáremos de espigas.

Lucio (correndo a E alta)

Ah'... Ah'... Ah'...

Inde vamos? Consolação ~~onde vamos?~~

Julio
 Onde quizeres, meu amor.

Consolação

Pois bem, sou então eu que determino o passeio; porque talvez não
 conheças osítio onde pensei que fossemos. Já subiste alguma vez ao
 monte das Aguias?

Julio

Não, nunca lá fui.

Consolação

Delá vê-se, não só o campo, com hortas, prados, valles, logares ~~fos~~
~~seu~~ arredores. Deturamos tua mãe a descançar e nós subimos de mãos
 dadas. Ao alcançarmos o cume da montanha admiraremos o ceu e repe-
 tiremos, gritando para tua mãe nos ouvir lá em baixo, a phrase
 que meu pai frequentemente repetia: Alegrem~~os~~ nos de terras ~~vivido~~.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Fin. do 3º